

ISIS O DIVINO
FEMININO

MOUSTAFA GADALLA

Fundação de Pesquisa Tehuti
Greensboro, NC, USA

Isis O Divino Feminino

por Moustafa Gadalla

Traduzido do Inglês por Marcelo Cavicchioli

ISBN-13 (e-book):

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida em qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravado ou por qualquer armazenamento de informação e sistema de recuperação sem a permissão escrita do autor, exceto para a inclusão de breves citações em uma revisão.

Copyright 2016 por Moustafa Gadalla, Todos os direitos reservados.

Publicado por:

Fundação de Pesquisa Tehuti

P.O. Box 39491

Greensboro, NC 27438, U.S.A.

Esta edição para o idioma Português é uma tradução do livro publicado sob o título original 'Isis: The Divine Female' por Moustafa Gadalla; que é identificado pelo ISBN-13 (e-book): 978-1-931446-25-9 e catalogado na Biblioteca do Congresso dos EUA sob N° LCCN ' 2016900017

CONTEÚDOS

ISIS O Divino Feminino	1
<i>ISIS</i>	1
SOBRE O AUTOR	ii
PREFÁCIO	iii
DEFINIÇÕES E TERMINOLOGIA	v
MAPA DO EGITO E PAÍSES VIZINHOS	viii
1. ISIS: A MÃE DE CREAÇÃO	9
1.1 O SEU NOME	9
1.2 O ÚTERO UNIVERSAL	12
1.3 O UM E O TODO – ATAM	15
1.4 RE: O ATAM MANIFESTO	19
1.5 ISIS: A IMAGEM DE ATAM	20
1.6 ISIS: O FEMININO RE	21
1.7 ISIS: A ESTRELA DO CÃO	23
1.8 O CORAÇÃO (ISIS) GERA A ALMA (OSIRIS)	24

2.	ISIS & OSIRIS - O DUPLO DINÂMICO	28
2.1	<i>DUALISMOS NO ANTIGO EGITO</i>	28
2.2	<i>ISIS E OSIRIS COMO OS PRINCÍPIOS SOLAR E LUNAR</i>	31
2.3	<i>ISIS E OSIRIS E OS QUATRO ELEMENTOS DE CREAÇÃO</i>	32
2.4	<i>A FUNÇÃO SOCIAL DE ISIS E OSIRIS</i>	33
3.	A MULTIPLICIDADE DOS ATRIBUTOS DE ISIS	36
3.1	<i>MAAT</i>	37
3.2	<i>SESHAT</i>	49
3.3	<i>NET [NEITH]</i>	53
3.4	<i>NUT-O FIRMAMENTO</i>	54
3.5	<i>NÉFTIS- A IRMÃ GÊMEA DE ISIS</i>	63
3.6	<i>SATET (SATIS em Português)</i>	64
3.7	<i>TA-URT</i>	65
3.8	<i>MUT</i>	68
3.9	<i>SEKH-MUT — A MÃE DE DEN</i>	70
3.10	<i>BAST — O GATO DÓCIL</i>	75
3.11	<i>QADESH</i>	76
3.12	<i>HEQET</i>	77
3.13	<i>SERKET</i>	78
3.14	<i>ANAT</i>	79
3.15	<i>HATOR — VÊNUS</i>	80

4.	A AMADA EM TODAS AS TERRAS	99
	4.1 A DISSEMINAÇÃO DA RELIGIÃO EGÍPCIA	99
	4.2 SIGNIFICADO CÓSMICO DOS FESTIVAIS EGÍPCIOS	104
	4.3 A RAINHA DOS PÂNTANOS	105
	4.4 SENHARA DAS DORES – [UM RIO DE LÁGRIMAS]	106
	4.5 ISIS: SENHORA DA ASSUNÇÃO	110
	4.6 COMEMORANDO O SEU “ANIVERSÁRIO”	111
	4.7 CELEBRANDO NOSSA (SANTA) MÃE DOS MARES	112
5.	O IMENSO CORAÇÃO	116
	5.1 ISIS MARIA: A CURA PARA TUDO	116
	5.2 HOMENAGEM À RAINHA	119
	APÊNDICE 1: O CORAÇÃO E A ALMA – REFLEXÕES METAFÍSICAS	123
	GLOSSÁRIO	127
	BIBLIOGRAFIA	131
	FONTES E NOTAS	136
	F.P.T.(Fundação de Pesquisa Tehuti) Publicações	141

ISIS
O DIVINO FEMININO
Por Moustafa Gadalla

Traduzido do Inglês por Marcelo Cavicchioli



Fundação de Pesquisa TEHUTI.
Sede International: Greensboro, NC, U.S.A.

SOBRE O AUTOR

Moustafa Gadalla é um egípcio-americano e egiptólogo independente, que nasceu em 1944 no Cairo, Egito. Ele possui a formação de Bacharel em Engenharia Civil pela Universidade do Cairo.

Gadalla é autor de vinte e dois livros publicados, e aclamados internacionalmente. Abordando os vários aspectos da história Egípcia Antiga, Gadalla narra sobre a civilização e a suas influências em todo o mundo. Ele possui vários outros livros excitantes, e outra série de vídeos prestes a serem publicados em Português num futuro próximo.

Ele é o fundador e presidente da Fundação de pesquisa Tehuti (www.egypt-tehuti.org) — uma organização internacional, baseada nos EUA, sem fins lucrativos, dedicada aos estudos do Antigo Egito. Gadalla também é o Fundador e Chefe da Universidade Místico-Egípcia on-line (www.EgyptianMysticalUniversity.org).

Desde a sua infância, Gadalla persegue suas raízes Egípcias Antigas com paixão, através do contínuo estudo e pesquisa. À partir de 1990, ele passou a dedicar e concentrar todo o seu tempo à Pesquisar e escrever.

PREFÁCIO

Ao contrário de outros livros sobre o tema, este livro vai preencher com informações abrangentes tanto a mente como o coração – gerando um amplo espectro de emoções.

Este livro apresenta o princípio do divino feminino como fonte da criação, tanto metafisicamente como fisicamente; discorre sobre o relacionamento (e unicidade) dos princípios feminino e masculino; também explica sobre cerca de vinte divindades femininas como sendo manifestações dos atributos femininos; o papel ideológico de Isis em todo o mundo; e muito mais. Esta Edição em Português do livro é dividida em 5 capítulos e 1 apêndice.

Capítulo 1: A Mãe da Criação abrange o papel de Isis na sequência da criação, sendo uma imagem de sua totalidade, e a sua relação com Re e Osiris.

Capítulo 2: Isis & Osiris — O Duplo Dinâmico abrange as funções combinadas de Isis e Osiris no desenvolvimento e na geração de todas as criações do universo.

Capítulo 3: A Multiplicidade dos Atributos de Isis abrange

dezesseis deidades femininas — como sendo a manifestação de Isis, o princípio feminino do universo creado.

Capítulo 4: *A Amada em Todas as Terras* abrange a propagação da religião Egípcia pelo mundo; como tais crenças vivem no Cristianismo; e como os festivais relacionados à Isis no Antigo Egito foram adotados para Maria pelo Cristianismo, nas mesmas datas do calendário Egípcio.

Capítulo 5: *O Imenso Coração* abrange o impacto poderoso e eterno de Isis sobre a humanidade na busca do conforto e de tudo-curar.

Apêndice 1: *O Coração e A Alma — Reflexões Metafísicas* abrange os aspectos metafísicos do coração (Isis) e da alma (Osiris), e como um ser humano é capaz de alcançar a integração do coração internamente na alma

Moustafa Gadalla

DEFINIÇÕES E TERMINOLOGIA

1. A Antiga palavra Egípcia, *neter*, e sua forma feminina *netert*, tem sido indevidamente e, possivelmente de maneira intencional, traduzida para *deus* e *deusa* por quase todos os acadêmicos. *Neteru* (plural de *neter* / *netert*) são os princípios e funções divinas do Deus Uno Supremo.

2. Você pode encontrar variações de escritas em semelhantes termos Egípcios Antigos, como *Amen/Amon/Amun* ou *Pir/Per*. Isso ocorre porque as vogais que você vê em textos Egípcios traduzidos são apenas aproximações de sons, que são usados pelos Egíptólogos ocidentais para ajudá-los a pronunciar os termos/palavras Egípcias Antigas.

3. Nós estaremos usando as palavras mais comumente reconhecidas pelas pessoas que falam Português (ou Inglês), e que identificam um *neter/netert* [deus, deusa], como um faraó ou uma cidade; seguido de outras “variações” de tal palavra/termo.

Deve-se notar que os nomes reais das deidades (deuses, deusas) foram mantidos em segredo, de modo a proteger o poder cósmico da divindade. A *Neteru* foi referida pelos

epítetos que descrevem sua (s) particularidade (s), qualidade (s), atributo (s) e / ou o (s) aspecto (s) dos seus papéis. O mesmo aplica-se em todos os termos comuns, como Isis, Osíris, Amun, Re, Hórus, etc.

4. Ao utilizar o calendário Latino, iremos usar os seguintes termos:

BCE – Antes da Era Comum (abreviativo de ‘Before Common Era’ no inglês). Também se observa em outras referências como BC.

CE – Era Comum (abreviativo de ‘Common Era’ do Inglês). Também se observa em outras referências como AD.

5. O termo Baladi será utilizado ao longo deste livro para designar a atual maioria silenciosa dos Egípcios que aderem às tradições Egípcias Antigas, com uma fina camada exterior do Islã. A população Cristã do Egito é de minoria étnica os quais vieram como refugiados, da Judéia e da Síria para Alexandria, durante o governo Ptolomaico/Romano. Agora, 2.000 anos depois, eles são facilmente distinguíveis na aparência e nos maneirismos da maioria dos Egípcios nativos. [Leia *Ancient Egyptian Culture Revealed* por Moustafa Gadalla para obter mais informações detalhadas.]

6. Havia/há nas escritas/textos dos Antigos Egípcios que foram categorizados pelos próprios egípcios como “religioso”, “funerário”, “sagrado”, ... etc. A academia Ocidental deu nomes arbitrários para textos Egípcios Antigos, como o “Livro Disso”, ou “Livro Daquilo”, “divisões”, “declarações”, “feitiços”, ... etc. A Academia ocidental

ainda decidiu que um certo “Livro” tinha uma “Versão de Tebas” ou “isto é uma versão do período de tempo”. Depois de crer em suas próprias inventivas criações, a academia acusou os Antigo Egípcios de cometerem erros e excluírem partes de seus escritos!!?

Para facilitar a consulta, vamos mencionar a categorização acadêmica arbitrária Ocidental comum dos textos Egípcios Antigos , embora os Egípcios Antigos nunca o fizeram.

MAPA DO EGITO E PAÍSES VIZINHOS



CAPÍTULOS 1.

ISIS: A MÃE DE CREAÇÃO

1.1 O SEU NOME

Hoje em dia o uso comum do nome, Isis, está limitado ao seu aspecto de devoção maternal, fidelidade e suavidade-ternura. Mas ela é muito mais do que isso, ela representa o princípio feminino que inclui o poder criativo que concebeu ambos -física e metafisicamente- dando a luz à todas as criaturas vivas.

Os Egípcios Antigos olhavam para Isis como o símbolo do princípio feminino cósmico. Esse princípio engloba milhares de qualidades e atributos femininos. Os egípcios possuíam termos para descrever cada manifestação deste princípio feminino.

Na cultura dos povos de língua Inglesa, um *nome* é apenas um rótulo para distinguir alguém ou algo de outro. Mas para o Egípcios, tanto na antiguidade como atualmente dentre a maioria silenciosa, um “nome” comum representa um resumo ou sinopse das qualidades e atributos de uma entidade. Os *nomes comuns* Egípcios são os atributos e qualidades de qualquer entidade. Isto seria similar às

palavras na língua Inglesa para definir carpinteiro, agricultor, etc., os quais representam uma atividade específica.

Na língua inglesa, nos referimos ao seu *nome* como sendo Isis, mas para os Egípcios existe um termo representativo que reconhece a totalidade cósmica de seu princípio feminino. Esta palavra/termo abrangente Egípcio é **Auset**. Então o que é esse termo Egípcio Antigo denominado “nome”? Vejamos os significados de Auset, para demonstrar como um nome representa qualidades e atributos.

Auset consiste da principal palavra **Aus** e do sufixo **et**. Aus significa *a fonte, o poder*. Na matemática, chamamos 2 ao poder do 2. Esta potência matemática é chamada **Aus**. O sufixo ‘et’ no final de Aus-et, é uma terminação feminina.

Ainda temos **Aus** significando a fonte e o poder, também com o sentido de *a origem, a causa*.

A este respeito, nós mostraremos Auset será a fonte, o poder e a causa do universo criado, incluindo tudo o que está dentro deste universo.

Outro significado interessante para Au-set é **A Senhora**, e de fato ela é a Senhora do Céu e da Terra. Ela representa o princípio feminino no universo. Este princípio manifesta-se em si mesmo em diferentes formas e maneiras, e portanto Isis foi chamado Antigos Egípcios como **Auset [Isis] dos 10.000 Nomes (significado de seus atributos)**

.

Várias palavras são derivadas diretamente do nome egípcio Auset, ou como **Seta**, que significa o número 6. Isso é

muito significativo porque 6 é o número final do espaço, volume e tempo. O cubo com suas seis superfícies ou lados é o modelo da terra. Como tal, ela representa o ventre do universo bem como a terra, como vamos discutir em detalhes mais tarde.

Outro sentido relacionado para o nome Auset é o língua Inglesa na palavra 'seat' ou 'assento' em Português. Isis é retratada vestindo sempre um 'assento' ou trono em sua cabeça para simbolizá-la como a fonte de legitimidade, que se manifesta nos Antigos Egípcios (bem como atualmente no silêncio da maioria) na aderência à sociedade matrilinear e matriarcal. Este tópico será discutido mais tarde nesse livro.



O papel de Isis como o princípio feminino no processo da Criação tem sido reconhecido por todos. Ela existe em todos os lugares e é conhecida por todos, desde tempos imemoriais. Plutarco fez uma nota na sua *Moralia Vol. V*, Como observamos, o uso do nome comum em língua Inglesa de Isis impede a nossa compreensão de informações valiosas, de conhecimento e de sabedoria. No entanto, para tornar mais fácil para o leitor da língua Portuguesa, nós continuaremos a usar a palavra, Isis, e outros nomes Egípcios Antigos que sejam familiares à língua Portuguesa. Quando não existir definição em Português, seguiremos os termos na língua Inglesa original deste livro.

The role of Isis as the divine female principle in the Creation process has been recognized by all. She exists everywhere and is known to all, since time immemorial. Plutarch made note of that in his *Moralia Vol. V*,

“Isis é, de fato, a o princípio feminino da Natureza, e é receptiva de todas as formas de geração, e pela maioria das pessoas tem sido chamada por inúmeros nomes, uma vez que, por causa da força da Razão, ela tornou-se para si mesma as coisas, e é receptiva de todos os modos nos níveis e formas.”

Para se apreciar as funções de Isis **como o princípio feminino** da natureza, temos que encontrar seu papel cósmico primário na sequência ordenada de Criação de universo.

1.2 O ÚTERO UNIVERSAL

Para aprender sobre a sequência da criação, nós devemos rever primeiro o estado de universo Antes da criação.

Cada texto Egípcio sobre a criação começa com a mesma crença básica que, antes do início das coisas, havia algo que parecia um abismo líquido primitivo — por todo o lado, escuro, sem fim e sem limites ou direções. Os Egípcios chamavam este caótico oceano/aquoso cósmico, Nun, significando a não-existência. O vazio que é a fonte de todas as coisas.

Os cientistas concordam com a descrição dos Antigos Egípcios sobre a origem do universo como sendo um abismo. Os cientistas referem-se à este abismo como sopa de nêutrons, onde não existem elétrons nem prótons, unicamente nêutrons formando um núcleo enorme e extre-

mamente denso. Tal caos, no estado de pré-criação, foi causado pela compressão da matéria,

ou seja, os átomos não existiam em seus estados normais, mas foram espremidos tão proximamente, que muitos núcleos atômicos foram amontoados em um espaço anteriormente ocupado por um único átomo normal. Sob tais condições, os elétrons destes átomos foram espremidos de suas orbitas e moviam-se livremente, ou seja, em um estado caótico degenerado.

Isto representava o estado não-polarizado da matéria antes do Big Bang.

A energia condensada na sopa de nêutron da pré-criação estava continuamente formando-se até atingir uma concentração ideal de energia que levou a sua explosão e expansão que descrevemos como o Big Bang, aproximadamente 15 bilhões de anos atrás.

Forças de afastamento, fizeram todas as galáxias moverem-se para fora, em oposição às forças gravitacionais e de contração, que atraem para junto as galáxias. Neste momento, as forças em movimento de repulsão ultrapassam as forças de contração, e portanto os limites de nosso universo continuam em expansão.

O universo em expansão, resultante do Big Bang, é como uma enorme bolha — ou melhor ainda, é um tipo do ventre que contém toda a universo. Este universo em expansão é um útero que contém toda a criação. Este é o útero de Isis — a Mãe universal de tudo.

A Criação ocorre quando a energia divina Nasce num

tipo de útero que é representado por Isis. O útero ou ventre possui várias manifestações. A nível universal é o espaço que contém o universo. Também é útero da mãe ou as sementes plantadas no solo — todas essas manifestações de útero representam Isis.

Os cientistas nos dizem que num determinado ponto no tempo num futuro, o universo irá parar sua expansão e começará a diminuir. A radiação de microondas da bola de fogo ou Big Bang (que ainda está correndo por aí) vai começar a comprimir para baixo, aquecer e mudar de cor novamente, até que se torne visível mais uma vez. O céu irá tornar-se mais avermelhado, e depois se tornará laranja, amarelo, branco, e mais ao final tornar-se o *Big Crunch*, ou seja, toda a matéria e toda a radiação universo irá acabar colidindo, comprimida em uma unidade.

O *Big Crunch* não é o fim por si só, para o universo reunificado, triturado — sopa de nêutrons — terá o potencial para uma nova criação, que é chamado de *Big Bounce*.

Isto nos mostra que a criação é basicamente um processo que segue um ciclo básico de nascimento-vida-morte e renascimento. Reconhecemos que este ciclo cósmico como o Big Bang é seguido de vida, que é seguida depois por um Big Crunch; então estamos prontos novamente para um grande salto e um novo ciclo da criação.

Não só todo o universo segue esse ciclo, os homens e as outras criaturas também seguem este ciclo básico da criação.

O tema principal de todos os textos Egípcios Antigos é a natureza cíclica perpétua da criação . Portanto, não é

surpresa que os textos Egípcios Antigos, que descreveram o Big Bang, descreveram também, nos termos Egípcios simbólicos habituais: O Big Crunch e o Big Bounce.

Os textos Egípcio em ataúdes, chamado de Spell 130 na língua inglesa, nos diz que,

“Depois dos milhões de anos de diferenciadas criações, o caos de antes da criação retornará. Somente o Completo Um [Atam] e Aus-Ra permanecerá — já não mais separados no espaço e no tempo. “

O texto Egípcio Antigo menciona-nos sobre dois pontos. O primeiro é o retorno do universo criado para o caos no final do ciclo da Criação, que significa o Big Crunch. O segundo ponto é o potencial para um novo renascimento cíclico do universo como simbolizado pela presença de **Aus-Ra**.

Como afirmado anteriormente, a palavra **Aus** significa “o poder de”. Como tal, **Aus-Ra**, significando *o poder de Ra [Re]*, ou seja, *o re-nascimento de Ra [Re]*, a criação no abismo de um estado de pré-criação.

O tema principal dos textos Egípcios é o da natureza cíclica da criação do ser ao nascer, viver, morrer e regenerar-se novamente.

1.3 O UM E O TODO - ATAM

A criação se originou do estado da não-criação. Assim como o estado do universo representa o Ser Subjetivo — ainda não formado, indefinido e indiferenciado de energia/matéria. Sua energia inerte está inativa.

Por outro lado, o estado da criação é ordenado, formado, definido e diferenciado. A totalidade da energia divina durante o estado da criação é chamado de **Atam** pelos Egípcios.

Atam significa a *Unicidade de tudo, o completo ou completude*. Está ligado com a raiz, ‘**tam**’ ou ‘tamam’, significando “*ser completo*” ou “*tornar-se o fim de*”.

Em textos Egípcios Antigos Atam significa *aquela que completa ou aperfeiçoa*, e nas Ladainhas de Re, Atam é reconhecido como *o Uno Completo, o TODO*.

Numericamente, um não é um número, mas a essência do princípio subjacente dos números, todos os outros números são feitos à partir dele. O Um representa a Unidade: o Absoluto como energia não-polarizada. Atam como o número Um não é ímpar nem mesmo par, mas ambos. Não é feminino nem masculino, mas ambos.

Atam é a totalidade da matriz energética ordenada durante a fase da criação, enquanto Nun é o componente de energia desordenado — o Ser Subjetivo. O energia divina total dentro do universo é chamado Nun em seu estado caótico e Atam em seu estado/processo de criação ordenado.

Atam representa o início, numa sequência ordenada, da energia existente dentro de Nun; ou seja, ele o traz à vida. Este representa a Ser Objetiva.

A energia divina que se auto-manifesta no ciclo da criação é definida por seus aspectos constituintes de energia que foi chamado nos textos Egípcios Antigos de *neteru*.

Para que a criação possa existir e ser mantida, essa energia divina deve ser pensada em termos de princípios masculino e feminino. Portanto, os Egípcios Antigos expressaram as forças da energia cósmica em termos de *netert* (princípio feminino) e *neter* (princípio masculino).

A palavra Egípcia *neter* ou natureza, ou *netjer* significa o poder capaz de gerar vida e de mantê-la quando gerada. Como todas as partes da criação percorrem o ciclo do nascimento-vida-morte-renascimento, então eles são as energias de condução durante as fases destes ciclos. Portanto, *neteru* acaba sendo para os Egípcios Antigos energias divinas que foram e continuam a passar pelo mesmo ciclo de nascimento-crescimento-morte e renovação. Tal compreensão era comum a todos, como observado por Plutarco, as multiplicidade das forças da natureza conhecidas como *neteru* são nascidas ou criadas, sujeitas a mudanças contínuas, envelhecem e morrem, para depois renascerem. Quando você pensa em *neteru* — não como deuses e deusas — mas como forças da energia cósmica, qualque um pode observar nos textos Egípcios antigos quão brilhante era a sua representação do cosmos.

Atam, O Mestre do Cosmos é reconhecido nos textos Egípcios Antigos como sendo *o um completo que que contém todos*.

Num texto Egípcio Antigo pode-se ler:

“Eu tenho muitos nomes e muitas formas, e meu Ser existe em todo neter [deus, deusa]“.

A semente da criação — da qual tudo se originou é Atam.

E assim como a planta está contida dentro da semente, então tudo o que é criado no universo também é Atam.

Atam, o Um que é o Todo, como o Mestre do Universo, declara, em textos de papiro do Antigo Egito, comumente conhecido como o *Papiro Bremner-Rhind*.

“Quando Eu me manifestei na existência, a existência existiu.

Eu vim para a existência sob a forma do Existente, o qual surgiu dentro da existência pela primeira vez.

Entrando na existência de acordo com o modo de existência do Existente, portanto Eu existo.

E foi assim que o Existente veio para existência.”

Em outras palavras, quando o Mestre do Universo veio para a existência, toda a criação veio à existir, porque o Um Completo contém o Todo. Todos os textos Egípcios Antigos refletem esse pensamento sofisticado que enfatizam uma sequência progressiva e ordenada da criação.

A criação é uma triagem (dando definição para/ trazer ordem ao) de todo o caos (a energia/matéria indiferenciado e a consciência) do estado primitivo. Todos os contos

Egípcios Antigos sobre a criação exibiram isto bem definido, com etapas claramente demarcadas.

A primeira fase da criação foi representada pelos Egípcios como Atam/Atum/Atam emergindo para fora Nu/Ny/Nun — a sopa de neutrons.

Ao longo dos textos Egípcios Antigos, nós consistentemente encontramos como um estado do ser se desenvolve, ou melhor ainda, emerge para o próximo estado do

ser. E nós sempre encontramos que, quaisquer dos dois estados consecutivos são imagens um do outro. Não só é que cientificamente correto, como é ordenado, natural, e poético. Os Egípcios eram famosos por escrever esses assuntos científicos e filosóficos em formas poéticas.

1.4 RE: O ATAM MANIFESTO

Atam representa a realização da total existência cósmica.

O papel do Re no processo da criação é melhor descrito no capítulo 17 do Livro Egípcio Antigo *Book of the Coming Forth by Light* ou em Português, O Livro da Revelação pela Luz — que erroneamente ainda é chamado *O Livro dos Mortos*, onde aprendemos que Re é a força criativa cósmica primordial, A Manifestação de Atam.

No texto Egípcio, Atam afirma:

“Eu apareci como Re no horizonte oriental do céu...”

Outra versão deste livro antigo Egípcio se lê:

“Eu sou Atam (o Todo) quando Eu estava sozinho no Abismo Aquoso.

Eu sou Re em suas manifestações...”

Re representa a primitiva, cósmica, e criativa força. A manifestação de A-tam.

Quando Atam é combinado com Re (a força criativa), a resultante é Re-Atam, representando a manifestação da força criativa.

1.5 ISIS: A IMAGEM DE ATAM

Temos visto como uma criação – na forma de Atam, o Um Completo – surgiu a partir do estado caótico da pré-criação de Nun-o nada.

Temos também visto como um estado do ser se desenvolve ou surge num próximo estado do ser, e como cada dois estágios consecutivos são imagens um do outro. Nun e Atam são imagens um do outro, como os números 0 e 1 — 0 é nada, nulo, e 1 significa o todo.

A primeira coisa que se desenvolveu a partir da luz da unidade do Um Completo foi a força da Razão Ativa, e como Ele fez o dois surgir a partir do um, pela repetição.

Este divino pensamento da razão ativa é a primeira “coisa” de quem a existência pode efetuar como o ato, a prole, e a imagem do primeiro – Atam. A capacidade de conceber — ambos mentalmente e fisicamente — foi naturalmente representada pelo princípio feminino — Isis — sendo o lado feminino da unicidade de Atam. Isto foi confirmado claramente nos escritos de Plutarco onde ele refere em sua *Moralia Vol. V*,

“... uma vez que, por causa da força da Razão. Isis transforma-se nisso ou naquilo e é receptiva à todos os tipos de contornos e formas.” . . since, because of the force of Reason. Isis turns herself to this thing or that and is receptive of all manner of shapes and forms.”

E Isis sendo esta Divina-Mente ou Divino-Intelecto, ou Princípio-Intellectual-Divino, começa a existência da Pluralidade ou Complexidade, ou Multiplicidade.

A relação entre mestre do universo — O Um Completo — e a mãe da criação é melhor descrito em termos musicais. A relação entre Atam-o Um Completo -e sua imagem feminina (sendo Isis) é como a relação entre um som de uma nota e sua nota oitava. Considere uma seqüência de um determinado comprimento como unidade. Fazendo-o vibrar, ele produz um som. Pare a corda em seu ponto médio e configure-o a vibrar. A frequência das vibrações produzidas é o dobro dada por toda a cadeia, e o tom é aumentado em uma oitava. Divide-se o comprimento da corda por dois, e o número de vibrações por segundo seria multiplicado por dois: uma metade (1: 2) criou-se como o seu oposto no espelho (2:1), 2/1. Esse relacionamento harmônico é representado por Atam e Isis.

O número de Isis é o dois, que simboliza o poder de multiplicidade, o feminino mutável, receptáculo, horizontal, representando a base de tudo. No pensamento dos Egípcios Antigos, Isis como o número dois é a imagem do primeiro princípio – o intelecto divino.

1.6 ISIS: O FEMININO RE

A relação do intelecto para com o Completo Um, Atam, é como a relação da luz do sol difundindo do próprio sol. Os textos Egípcios Antigos descrevem Isis como sendo o brilho do sol divino, pois ela é chamada

A Filha do Senhor do universo.

O feminino Re.

O doador-Luz no céu com Re.

Então, Isis é a energia que emana do Completo Um.

Como o princípio feminino no universo, só ela pode conceber e entregar o universo criado.

Em outras palavras, Isis é a imagem do impulso cósmico criativo – reconhecido pelo termo Re. Assim, quando se fala de Re, o texto Egípcio Antigo diz:

“Sois os corpos de Isis.”

Isto implica que Re, a energia criativa, aparece também nos diferentes aspectos do princípio feminino cósmico Isis. Como tal, Isis é reconhecido como:

O Re feminino.

A Senhora do início dos tempos.

O protótipo de todos os seres.

O maior dos neteru-[significando as forças divinas].

A Rainha de todo o neteru.

Isis é reconhecida nos textos Egípcios Antigos como o Deus-Mãe. Quão amoroso é Isis – nosso Deus-Mãe. Ela – o princípio feminino – é a matriz do universo criado. Matrix sendo um termo para designar maternal, mater-x.

Isis, sendo a imagem replicada da totalidade da criação, é o único que contém todas as criaturas. Mais uma vez, em termos musicais, descobrimos que entre a nota original

(produzido a partir de toda a extensão – *Do*) e o som produzido no meio ponto – sua oitava – *do 1* , há seis posições onde o ouvido interpreta seis sons harmoniosos diferentes (*Re, Mi, Fa, Sol, La, Si*), localizadas a distâncias desiguais entre si. A reação a todos os sons

de tons naturais é caracterizada por uma sensação incon-

fundível de equilíbrio. Este sentido de equilíbrio e harmonia é governado por uma das manifestações do feminino de Isis – conhecido como Maat.

1.7 ISIS: A ESTRELA DO CÃO

Durante períodos muito remotos da história do Antigo Egito, Isis foi associada com a estrela Sirius, a estrela mais brilhante no céu, que foi chamado, como ela, *o Grande Provedor*. O engenhoso e muito preciso calendário do Egito foi baseado na observação e no estudo dos movimentos de Sirius no céu.

Numerosos monumentos podem ser encontrados em todos os sítios Egípcios Antigos que comprovam plenamente sua consciência e conhecimento sobre a cosmologia e a astronomia. Um tipo sistemático de observação astronômica no Egito Antigo iniciou num tempo bem distante. Os antigos egípcios compilaram as informações, fazendo mapas das constelações, com base em observações e gravações de Sirius e *da estrela que seguia Sirius*.

Os gregos, os romanos e outras fontes antigas afirmavam que os Egípcios consideravam Sirius como o grande fogo central, sobre o qual se encontra orbitando nosso sistema solar. Os movimentos de Sirius estão intimamente associados com outra estrela companheira. Sirius e sua companheira estão girando em torno de um centro de gravidade comum ou, em outras palavras, girando um em torno

do outro. O diâmetro de Sirius é duas vezes inferior ao diâmetro do nosso sol. A sua companheira, no entanto, tem um diâmetro de apenas cerca de três vezes o diâmetro da terra, no entanto, pesa cerca de 250.000 vezes

mais do que a terra. Seu material é condensado tão fortemente, sendo cerca de 5.000 vezes mais densa que o chumbo. Tal compressão de matéria significa que os átomos do companheiro de Sirius não existem em seus estados normais, mas são espremidos tão estreitamente juntos, que muitos núcleos atômicos estão contidos em um espaço anteriormente ocupado por um único átomo normal, ou seja, os elétrons desses átomos foram espremidos para fora de suas órbitas e movem-se livremente (um estado degenerado). Este é o Nun Egípcio, a sopa de nêutrons – a origem de toda a matéria e energia do universo.

O movimento do companheiro de Sirius sobre seu próprio eixo, e em torno Sirius, sustenta toda a criação no espaço, e como tal é considerado o ponto de partida da criação. Registros Egípcios Antigos afirmam que o início do período gótico corresponde com o princípio do mundo – o início de um ciclo do zodíaco há cerca de 26.000 anos.

1.8 O CORAÇÃO (ISIS) GERA A ALMA (OSIRIS)

Agora, com o plano da criação sendo concebido na Razão Divina, o próximo passo lógico é trazê-lo para a vida. Portanto Isis – o Divino – Pensando, gera o poder de adaptar-se à realização de seu próprio Pensamento. E trazendo para a vida ou para o plano da animação da criação, é causada pelo Todo Alma, ou a Alma Universal do Todo. A alma universal foi representada no Egito Antigo por Osíris – o terceiro na sequência da criação e o número 3 foi

comunicado através dele. Osiris é a emanção eterna e a imagem da Segunda Hypostasis, o Princípio-Intellectual.

Todas as fases da criação tendem a gerar uma imagem de si mesmo; ele tende também para retornar ao mais elevado subsequente, do qual ele próprio é uma sombra o manifestação menor – sendo Isis uma imagem do primeiro princípio, e sua sombra é Osiris. Quão esclarecedor!

Na seqüência ordenada de criação, que era o princípio feminino Isis e que depois de conceber o plano, deu vida a ele. Como tal, Isis é chamado:

Isis, o Conceptor da Vida.

Isis, a Senhora da Vida.

Isis, o Doador da Vida.

Isis, aquele que habita em Neteru.

Isis é o Conceptora da força vital universal – sendo Osiris.

Isis e Osiris são também imagens de espelho um do outro. Ou, por outras palavras, o feminino e o masculino são imagens de espelho um do outro.

No nível intelectual, o princípio feminino é tanto passivo quanto ativo, para que Isis possa conceber o plano de um modo passivo. Então ela fornece vida ao plano, refletindo assim a sua atuação efetiva como uma extensão de sua passividade, ou seja, do intelecto e do mundo que suporta a alma entre a relação do intelecto ativo e passivo.

O intelecto é como é, sempre o mesmo, descansando em uma atividade estática. Este é um atributo feminino. O movimento em direção a ela e em torno dela é o trabalho

de Alma, procedente do Intelecto para a Alma e fazendo a Alma Intelectual, não fazendo outra natureza senão entre o Intelecto e Alma.

E no nível da alma, Isis é a alma passiva e Osiris é a alma ativa.

Uma vez e novamente outra vez, encontramos a seqüência da criação baseada em estágios, sendo a progressão natural, bem como a imagem da etapa seguinte – em sentido inverso. Do ativo-passivo para passivo-ativo é a reação em cadeia (por assim dizer) da criação.

Tempo é apresentado como a “vida” da Alma, em contraste com a eternidade, que é o modo de existência do Intelecto. No entanto, a Alma é uma entidade que abrange vários níveis de realidade, e nós encontramos na ocasião o aspecto mais elevado, pelo menos, da Alma, em grande medida equiparada ao intelecto.

A relação da alma para o intelecto é como a relação da luz da lua para a luz do sol. Assim como quando a lua fica cheia da luz do sol a sua luz se torna uma imitação da luz do sol, da mesma forma quando a alma recebe a efusão do intelecto suas virtudes se tornam perfeitas e seus atos imitar os atos do intelecto. Quando suas virtudes se tornam perfeitas, então ele conhece a sua essência ou o “eu” e a realidade da sua substância.

As forças combinadas da mente divina e da alma divina fazem a criação do mundo natural ser possível. Isis como o Divino-Princípio-Intelectual tem duas Ações – o da contemplação acima do Um e o de “geração” em direção

abaixo do Todo Alma. Da mesma forma, o Todo-Alma tem duas Ações: ao mesmo tempo contempla o Princípio

Intelectual e ‘gera’ na generosidade de sua própria perfeição da Natureza-Buscadora e Alma Geradora, cujo funcionamento serve para gerar ou formar o inferior, o Universo material sobre o modelo do Divino-Pensamento, as ‘Ideias’ contidas dentro da Divina-Mente. O Todo – Alma é a causa móvel do movimento, bem como da Forma, ou material ou Universo sentido-atado, o qual corresponde à Ação e emanção da Alma, a sua imagem e “sombra”.

Com as forças combinadas de energias femininas e masculinas, o plano de criação pode vir a vida.

CAPÍTULOS 2.

ISIS & OSIRIS - O DUPLO DINÂMICO

2.1 DUALISMOS NO ANTIGO EGITO

O mundo, tal como a conhecemos, é mantido unido por uma lei que se baseia na natureza dual equilibrada de todas as coisas (totalidades, unidades). Entre os pares polarizadas visíveis temos: macho e fêmea, pares e ímpares, negativo e positivo, ativo e passivo, luz e escuridão, sim e não, verdadeiro e falso – cada par representa um aspecto diferente do mesmo princípio fundamental da polaridade. E cada aspecto participa da natureza da unidade e da natureza da dualidade.

A expressão mais eloquente da natureza dupla está presente no texto egípcio antigo, conhecido como *Bremner-Rhind Papyrus* :

The most eloquent expression of the dual nature is present in the Ancient Egyptian text, known as the *Bremner-Rhind Papyrus*:

“Eu era anterior aos Dois Anteriores que Eu fiz, porque eu tinha prioridade sobre os Dois Anteriores que Eu

fiz, porque o meu nome era anterior ao deles, pois Eu os fiz anterior aos Dois Anteriores. . .”

A dupla natureza universal da criação manifesta-se em várias aplicações, como identificado no Egito Antigo.

Cada aspecto dualizante do processo de criação é representado por dois atributos divinos — neteru. Dependendo de cada aspecto específico, o dualizante neteru pode ser:

- O feminino e o masculino
- 2 femininos
- 2 masculinos
- 2 metades de unisex

Vários duais foram utilizados no Egito Antigo, de modo a possuir correspondência com as várias situações. Um breve resumo de amostras das aplicações dos Egípcios são mostradas aqui para três áreas:

A. Creação – Aspectos Formativos

- a – Shu e Tefnut – representam a ação inicial de criação – formando a bolha universal
- b – Isis e Néftis – expansão e contração da bolha universal
- c – Isis e Osiris representam a ação dentro da bolha universal

B. Aspectos da Unificação – [Atando o Nó]

- a – Horus e Thoth
- b – O Dois Hapis [Unisex] (Hapis se traduz como triste, sombrio, grave)

c – Qareens das Duas Terras (no sentido de Rainha das Duas Terras)

C. Aspectos Cíclicos

a – Osiris e Horus

b – Re e Osiris

c – Aker

A dupla **Shu** e **Tefnut** representam a ação inicial de criação. O universo criado está sujeito à duas forças opostas.

1. as forças de expulsão ou repulsão, que fazem todas as galáxias se afastarem de nós. **Shu** representa esta força. Ele simboliza o calor e ar – o aspecto masculino do universo crescente e em expansão.

2. a força de oposição à expulsão e expansão é uma força de contração, que mantém as galáxias juntas. **Tefnut** simboliza esta força de contração – o aspecto feminino do universo para trazer coisas juntas – a Mãe de Den.

Isis e Osiris são o duplo dinâmico que regula a ação dentro da bolha universal que contém toda a criação.

Os aspectos mais importantes desta dualidade é melhor descrito por Diodoro da Sicília, que escreveu em seu livro, *Volume I*,

“Isis e Osiris mantém, e regulam todo o universo, ambos fornecem a nutrição e o crescimento para todas as coisas... Além disso, praticamente toda a matéria física que é essencial para a geração de todas as coisas é fornecida por estes dois. . .”

Aqui nós iremos mostrar algumas manifestações da interação entre os princípios feminino e masculino de Isis e Osiris, como a permanência do princípio feminino e o temporal, modificando, e do princípio masculino cíclico aplicado aos

- **Princípios Solares e Lunares**
- **Quatro elementos de criação**
- **Papel Social de Isis e Osiris**

2.2 ISIS E OSIRIS COMO OS PRINCÍPIOS SOLAR E LUNAR

A importância e a interação entre os princípios solar e lunar é simbolizada pelo sol e da lua.

O sol e a lua, entre outras coisas estão relacionados com Isis e Osiris e são melhor descritos por Diodoro da Sicília, *Livro I, 11 . 5-6*,

“Estes dois neteru (deuses), que sustentam, regulam todo o universo, dando tanto a nutrição e aumentam à todas as coisas. . .

Além disso, praticamente toda a matéria física que é essencial para a geração de todas as coisas é fornecida por estes dois neteru (deuses), Isis e Osiris, simbolizado pelo sol e a lua. O sol contribuindo o elemento do fogo e o espírito, a lua com o molhado e o seco, e os dois juntos no ar; e é através destes elementos que todas as coisas são geradas e alimentadas. E assim é, além do sol e da lua, que todo corpo físico do universo é feito por completo; e como essa cinco partes destes órgãos são nomeados, o espírito, o fogo, a seca, bem como o molhado, e, por último, o semelhante ao ar – como no caso de um

homem nós podemos enumerar a cabeça e as mãos e o pé e as outras partes, e da mesma forma que o corpo do universo é composto, na totalidade destas partes.”

Das declarações de Diodoro destaca-se que:

1. O conceito Egípcio de que o *neteru* (deuses, deusas) são as forças da natureza e não personagens reais.
2. A importância do Quatro elementos da criação.
3. O corpo humano é um universo em miniatura.

Assim, o modelo arquetípico de princípios solares e lunares se baseia no fato de que todos os aspectos do universo sigem este critério de um princípio feminino original e permanente, e um princípio masculino cíclico, mutável, e em movimento. O feminino é o sol – a fonte de energia, e o princípio masculino é a lua que se manifesta/reflete essa energia no universo.

2.3 ISIS E OSIRIS E OS QUATRO ELEMENTOS DE CREAÇÃO

Dos quatro elementos da criação – terra, água, ar e fogo, o elemento que é sólido e permanente é a terra.

Vários dos 10.000 nomes de Isis relacionam ela como sendo a Mãe Terra:

A Rainha de terra.

Senhora da Terra sólida.

Os quatro elementos do mundo (água, fogo, terra e ar) foram descritos por Plutarco em sua *Moralia*, Vol. V:

“Os egípcios simplesmente davam o nome de Osíris a toda a origem e faculdade criadora de umidade, acre-

ditando ser esta a causa da geração e a substância da vida – produção de sementes; e o nome de Seth que eles designam para tudo o que é seco, ardente e árido, genericamente, em antagonismo à umidade.

Os Egípcios consideravam o Nilo como a efusão de Osíris, eles afirmam e acreditam que a Terra é o corpo de Isis, não sendo tudo, mas tanto quanto o Nilo abrange, fertilizando-a e se unificando com ela. Desta união eles fazem Horus nascer. O Todo – mantendo e promovendo Hora, o qual é a têmpera sazonal do ar circundante, é Horus.

O esquema insidioso e a usurpação de Seth, logo, é o poder de seca, que ganha o controle e dissipa a umidade que é a fonte do Nilo e da sua crescente “.

Assim, enquanto Isis, o princípio divino feminino, representa a terra sólida, os outros três elementos são representações do princípio masculino mutável.

Osiris é a água – vai e vem, sobe durante inundações e maré alta, e se afasta e evapora totalmente, ou seja, desaparece para subir novamente em um novo ciclo.

Horus é o ar – movendo, mudando. Sobe quando ele se aquece, e cai para baixo quando esfria.

Seth é o fogo — em movimento, causando secas.

2.4 A FUNÇÃO SOCIAL DE ISIS E OSIRIS

Como dito acima, Isis representa o sol, e seu marido Osiris representa a lua. A luz da lua (Osiris) é um reflexo da luz do sol (Isis).

O sistema social Egípcio Antigo / politicamente está em conformidade com a relação entre o sol (feminino) e a lua (masculino). Como resultado, esta lei social / política era

refletida na alegoria Egípcia de Osiris, que se tornou o faraó do Egito, como resultado de seu casamento com Isis.

Isis, em egípcio, significa assento/trono, ou seja, a autoridade, e o princípio da legitimidade. Devido a isso que Isis é sempre mostrada vestindo um trono sobre sua cabeça. Isis não representa a “mulher por trás do trono”, mas o próprio trono.

O trono de Isis representa o princípio da legitimidade, como uma mulher – baseado nesse princípio (feminino). No Egito, o significado do Isis como o assento / autoridade / legitimidade foi a base para a adoção do sistema ou princípio matrilinear/matriarcal na sociedade Egípcia.

O papel do princípio feminino Isis na ordem social é observado em vários de seus 10.000 nomes, pois ela é chamada, entre outras coisas,

O Fazedor de Reis.

Aquele que entrega ao rei o seu posto, sem o qual nenhum rei pode existir.

Ao longo da história Egípcia, era a rainha que transmitia o sangue solar. A rainha era o verdadeiro soberano, proprietário, detentor da realeza, e guardião da pureza da linhagem. O homem que se casou com a mais antiga princesa Egípcia reivindicou o direito ao seu trono. Através

do casamento, ela transmitiu a coroa para seu marido – ele só agiu como seu agente executivo.

Os Faraós, assim como os líderes de localidades menores, aderiram a este sistema. Se o Faraó / líder não tivesse filhas, a dinastia terminava e uma nova dinastia começava, com uma nova donzela que era reverenciada como uma nova semente para uma nova dinastia.

As práticas matrilineares também eram aplicadas à toda a sociedade, como é evidente a partir das estelas funerárias de todos os tipos de pessoas, onde é o costume traçar a descendência do falecido no lado da mãe, e não sobre a do pai. A mãe da pessoa é sempre especificado, mas não o pai, ou ele só é mencionado casualmente. Esta tradição permanece secretamente entre os *Baladi* Egípcios – a maioria silenciosa no Egito.

Até mesmo o Inglês, e praticamente todas as línguas europeias possuem o princípio matrilinear na estrutura das palavras. Devido a isso a palavra *família* é etimologicamente centrada em torno do feminino, devido a mulher ser o coração da família.

CAPÍTULOS 3.

A MULTIPLICIDADE DOS ATRIBUTOS DE ISIS

ISIS DOS 10.000 NOMES/ATRIBUTOS

,O princípio feminino divino de Isis manifesta-se em numerosos atributos relacionados ao feminino, e, portanto, os antigos Egípcios a chamavam Isis dos 10.000 nomes (no sentido de atributos). Isto foi afirmado por Plutarco, onde ele escreve em seu *Moralia Vol. V*,

“ . . . uma vez que, por causa da força da Razão. Isis transforma-se nisto ou naquilo e é receptivo de todos os tipos de formas e formatos “

Sendo Isis a representação do princípio feminino universal, ela se manifesta em vários formatos. Por conseguinte, é que ela é descrita nos textos Antigos Egípcios como:

“Isis dos 10.000 nomes [no sentido de atributos]”

“Aquela de muitos nomes.”

Aqui apresentamos as diversas manifestações do princípio feminino em de seus vários atributos, tais como:

- 1- Maat
- 2- Seshat
- 3- Net [Neit]
- 4- Nut—O Firmamento
- 5- Néftis
- 6- Satet (Satis em Português)
- 7- Ta-urt
- 8- Mut
- 9- Sekh-mut—A Mãe de Den
- 10- Bast—O Gato Dócil
- 11- Qadesh
- 12- Heqet
- 13- Serket
- 14- Anat
- 15- Hathor—Vênus — Merit — Astrate

3.1 MAAT

Maat é uma das manifestações do princípio feminino no universo. Isis em seu atributo como Maat representa o modelo de harmonia cósmica, a ordem, o balanço e o equilíbrio.

Ma-at é geralmente retratada como uma mulher vestindo uma cabeça-adorno com uma pena de avestruz adjacente.



O conceito de Ma-at tem permeado todos os escritos Egípcios, desde os seus primeiros tempos e ao longo da história Egípcia. É o conceito pelo qual não somente a humanidade, mas também todos os poderes no universo são governados. Ma-at significa a harmonia, o balanceamento, e o equilíbrio entre todas as forças cósmicas do universo.

Ma-at não é traduzida ou definida facilmente por uma única palavra. Basicamente, podemos dizer que isso significa ou que de certo deve ser; o que está de acordo com a ordem apropriada e com a harmonia do cosmos e de neteru (deuses, deusas), e dos homens, que também fazem parte dela.

Em termos humanos, Ma-at representa a coisa certa a fazer. Ma-at poderia ser concordantemente comparado com o conceito oriental de *karma* e o conceito Ocidental de *senso comum* .

Ma-at representa o conceito abstrato de ordem, de justiça, da verdade, da retidão, e que é certo, em toda a sua mais pura forma. Ma-at é o ideal de equilíbrio: das coisas funcionando como deveriam. Sem Maat, o caos reina deliberadamente, e a capacidade de criar ordem é perdida para sempre. Ou seja, Ma-at é a ordem no seu nível ou forma mais abstrata – que faz com que tudo o que exista e continue à existir.

A aplicação do princípio de Ma-at estende-se a todos os aspectos da vida Egípcia. Como o modelo de harmonia cósmica, a ordem, balanceamento e equilíbrio, Ma-at está associada à muitas funções. Vamos mencionar brevemente algumas dessas tais aplicações:

A. O Papel Cósmico de Maat no

- i- Planejamento da pré-criação
- ii- Na dupla natureza da criação
- iii- No plano ordenado de criação

B. Maat e a Viagem Terrena

- i- Atividades Diárias e Rituais do Templo
- ii- As Leis da Harmonia da Música
- iii- Ordem Social
- iv- O Caminho Espiritual
- v- Justiça para Todos — na Terra e Depois da Terra

3.1.A. O Papel Cósmico de Maat

Ma-at é o netert (deusa) que representa o princípio da ordem cósmica. O conceito pelo qual não só os homens,

mas também os neteru (deuses) em si foram governados e sem a qual o neteru (deuses) não possuem função.

Vamos mencionar brevemente algumas dessas tais aplicações:

O papel de Maat em:

- i- o planejamento da pré-criação
- ii- a dupla natureza da criação
- iii- o processo ordenado de criação

i- Maat no Planejamento Pré-Criação

Para as pessoas profundamente religiosas do Egito, a criação do universo não foi um evento físico (Big Bang) que apenas aconteceu. A explosão (Big Bang) que levou à criação do universo foi um evento organizado e pré-planejado – ao contrário de todas as outras explosões que exibem uma forma aleatória e desordenada.

Assim, nós lemos no *Livro do Conhecimento das Criações de Re e Superação Apep (Apothis)*, conhecido como o *Bremner-Rhind Papyrus* :

“Eu ainda não tinha encontrado um lugar em que Eu pudesse estar. Eu concebi o Plano Divino da Lei ou da Ordem (Maa) para fazer toda a forma. Eu estava sozinho. . . “

Todos os textos Egípcios enfatizam repetidamente que o conceito e os detalhes da criação foi pré-planejado de acordo com uma forma ordenada antes de ocorrer a criação real.

ii- A Dupla Natureza da Creação-Maati

O mundo, tal como a conhecemos, é mantido unido por uma lei que se baseia na natureza dual equilibrada de todas as coisas (totalidades, unidades). Cada par representa um aspecto diferente do mesmo princípio fundamental da polaridade. E cada aspecto participa da natureza da unidade e da natureza da dualidade.

Os Egípcios entendiam o universo em termos de um dualismo entre Ma-at – a Verdade e a Ordem – e a desordem. A Creação do cosmos foi iniciada a partir do caos indiferenciado, através da distinção do dois, dando voz ao ideal supremo da Verdade. Ma-at, como mostrado aqui [no canto superior direito], é normalmente retratado na sua forma dupla – Maati.



iii- O Processo Ordenado da Creação

O papiro Egípcio Antigo, conhecido como o Bremner-Rhind Papyrus, nos diz que antes da criação ocorrer, o mestre do universo concebeu o Plano Divino da Lei ou da Ordem para fazer todas as formas.

“Eu concebi em meu próprio coração; então surgiu um grande número de formas de seres divinos como as formas de descendentes e as formas de sua prole.”

Em termos mais simples, o texto Egípcio nos diz que

O mundo criado é basicamente uma hierarquia de energias. Estas hierarquias são inter-relacionados, e cada nível é sustentado pelo nível logo abaixo dela.

Estas hierarquias de energias estão ordenadamente definidas numa matrix extensa, com leis naturais íntima e profundamente interligadas – representado na forma de seus *‘descendentes e pelas formas de sua prole’*.

3.1.B. Maat e a Viagem Terrena

- i- Atividades Diárias e Rituais do Templo
- ii- As Leis da Harmonia da Música
- iii- Ordem Social
- iv- O Caminho Espiritual
- v- Justiça para Todos — na Terra e Depois da Terra

i- Atividades Diárias e Rituais do Templo

Como o modelo de harmonia cósmica, da ordem, do balanceamento e do equilíbrio, Ma-at está associada à muitas funções, assim como em todas as atividades da

vida dos Egípcios, incluindo na construção de templos, os quais foram dedicados à manutenção de Ma-at.

Os rituais dos templos baseavam-se e eram coordenados com os movimentos dos céus, que estavam voltados para as manifestações da lei cósmica divina.

ii- Ma-at rege as leis harmônicas da música.

Como o modelo de harmonia cósmica, da ordem, do balanceamento e do equilíbrio, Ma-at está associada à muitas funções, do princípio das leis harmônicas da música.

A Música é tem total relação com balanceamento. Manutenção é Ma-at que man-tém a harmonia, o balanceamento, e o equilíbrio em cada coisa — incluindo a música. As representações de Ma-at encontram-se como “decoreção” em muitos instrumentos Egípcios.

Os especialistas em música eram chamados de músicos/sacerdotes de Ma-at e o ensino de instrumentos eram/são chamados *Mizan* — significando balanceamento/escala.

A Harmonia é caracterizada por uma sensação inconfundível de ‘equilíbrio’. O Equilíbrio é um estado em que as forças positivas e negativas estão balanceadas. Ma-at normalmente é retratado ao lado de uma escala de balanceamento.

O mundo, tal como a conhecemos, é mantido unido por uma lei que se baseia na natureza dual equilibrada de todas as coisas (totalidades, unidades). O Balanceamento ocorre entre opostos complementares. Ma-at normalmente retratada ao lado de uma típica escala Egípcia

Antiga — com dois pesos desiguais — e que exigem balanceamento por um fio de prumo. O prumo determina a vertical e regula o equilíbrio da balança. Cenas de pesagem mostram que é necessário ainda o fio de prumo, porque caso contrário continuaria a oscilar.

O termo Egípcio Antigo para oscilação, intoxicação e fio de prumo é *tkh*.

O fio de prumo, *tkh*, é muitas vezes modelado em forma de coração, *ib*, o Dançarino. O batimento cardíaco supre-nos com uma medida conveniente do tempo.



iii- Maat como o Ordem Social

Ma-at é relativo ao relacionamento social ordenado e harmonico.

A fim de alcançar a harmonia universal perfeita, a estrutura social deve espelhar a mesma hierarquia ordenada do universo criado.

A sobrevivência humana e seu sucesso requer que a mesma estrutura ordenada seja mantida. Como acima, é abaixo, é a única maneira de alcançar ordem e harmonia.

O sistema matriarcal, como a social manifestação das leis planetárias, foi a base da organização social no Antigo Egito, como explicado anteriormente no capítulo 3 deste livro.

iv- Maat como O Caminho Espiritual

Como o modelo de harmonia cósmica, da ordem, do balanceamento e do equilíbrio, Ma-at representa o caminho espiritual que cada indivíduo deve seguir.

Ma-at é mantido no mundo pelas ações corretas e piedade pessoal de seus adeptos. O objectivo final do homem terrestre é desenvolver suas consciências para a perfeição máxima; – significa que ele/ela torna-se harmoniosamente sintonizada com a natureza.

Ma-at representa caminho espiritual que cada individual deve seguir. O modelo Egípcio reconhece a singularidade do cada indivíduo, e como tal reconhece que os caminhos para o divino são tão numerosos como o número de seus requerentes. Os caminhos dos divino são como fluxos — todos eles vão para uma fonte.

Os Antigos Egípcios implementaram suas crenças na individualidade em todos os seus textos. Nunca houveram dois textos idênticos, tanto transformacional (funerário) como textos médicos (os chamados “mágicos”) para dois indivíduos quaisquer . É preciso viver a sua própria vida, e cada um de nós deve seguir à sua própria maneira, guiado por Ma-at.

A religião Egípcia Antiga não é uma questão de crença e dogma, mas sim de uma carta régia pessoal. Cada um

de nós é um indivíduo. Cada Um deve viver seu/sua própria vida, cada um de nós deve seguir o seu/sua própria maneira, guiado por Ma-at.

Ma-at, O Caminho, engloba as virtudes, objetivos e funções que definem a interação social e comportamento pessoal, se não ideais, aceitáveis. Ma-at é mantido no mundo pelas ações corretas e piedade pessoal de seus adeptos.

A sabedoria do Antigo Egito sempre deu grande ênfase no cultivo de um comportamento ético e ao serviço para a sociedade. O tema constante na literatura e na sabedoria Egípcia foi a “atuação” de Truth- *Maa-Kheru* – na terra. Uma esperada conduta, e as ideias de responsabilidade e retribuição foram expressas em várias composições literárias, e que são normalmente denominados como o textos de sabedoria.

Haviam textos de sabedoria prática adicionais com instruções sistemáticas, composto de máximas e preceitos.

[Para mais informações sobre o caminho espiritual, leia *Egyptian Mystics: Seekers of the Way* por Moustafa Gadalla]

v- Maat como A Senhora Justiça – Tanto na Terra como Depois da Terra

Como o modelo de harmonia cósmica, da ordem, do balanceamento e do equilíbrio, Ma-at está associada à muitas funções, como o princípio da administração da justiça, tanto na terra como depois da terra.

Ma-at é a Senhora da Justiça Egípcia. Nosso símbolo da

justiça moderna é uma senhora de olhos vendados, carregando uma escala. Esse simbolismo é derivado de Maat – o símbolo Egípcio Antigo da justiça – uma senhora de olhos vendados. Maat é retratado em seu papel como Senhora da Justiça, “*tendo os olhos fechados*” para assegurar a igualdade de justiça para todos.



Maat muitas vezes é mostrado de uma forma dupla, representando os dois lados opostos de um contencioso, porque a escala de justiça não pode equilibrar sem a igualdade de forças opostas.

O Dia do Julgamento é realizado em que os egípcios chamavam *Hall of Two Maati* (ou Sala dos Dois Maati).

A senhora da justiça Egípcia é retratada como uma mulher, com seu símbolo, uma pena de avestruz sobre sua cabeça e segurando o emblema da verdade, para enfatizar o conceito principal da justiça – a busca pela Verdade. O símbolo de Maat é a pena de avestruz/verdade usado na escala de justiça.



Como atestado por Diodoro, todos os juizes de alto escalão no Antigo Egito foram descritos como sacerdotes de Ma-at, e o chefe da justiça usava uma pequena figura de Ma-at torno de seu pescoço, como um distintivo de seu escritório e ofício.

O objectivo final do homem terrestre é desenvolver suas consciências para a perfeição máxima; – significa que ele/ela torna-se harmoniosamente sintonizada com a natureza. Isso foi simbolizado em alguns túmulos egípcios, através da alma do falecido recitando as 42 Confissões Negativas, no Dia do Juízo, diante dos 42 jurados/neteru. A pessoa bem sucedida era declarada para ser Sound (O Som ou o Tom em Português), pelo Grande Juri como *Maa Kheru* – A Verdade da Voz.

A alma do morto é conduzida à Sala do Julgamento do Duplo-Ma-at. Ela é dupla porque as escalas se equilibram somente quando existe uma igualdade de forças opostas. O símbolo de Ma-at é a pena de avestruz, representando o

juízo ou a verdade. Sua pena é habitualmente colocada na balança.

O coração, como uma metáfora para a consciência, é pesada contra a pena de verdade, para determinar o destino do falecido.

[Para informações mais detalhadas sobre o tema da vida após a terra, leia *Cosmologia Egípcia. O Universo Animado* por Moustafa Gadalla]

3.2 SESHAT

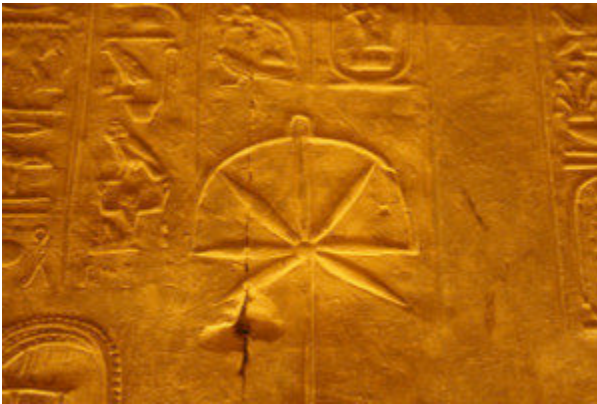
Seshat é outro papel da manifestação de Isis como sendo o Intelecto Divino. Seshat representa capacidade de organização e da manutenção dos registros – conhecimento, informação, etc. [Mostrado abaixo na extremidade esquerda do registro do meio].



Seshat é representado carregando um cálamo e uma

paleta, como sendo o registro das obras na eternidade/ espaço, ou seja, a memória.

Seshat (ou Sefekht – o que significa sete) é usualmente retratado vestindo a pele de uma pantera – denotando o poder primordial – e uma flor de sete-pétalas em sua cabeça.



Seshat é referida como: *O Recenseador, A Senhora da Escrita (s), Escriba, Chefe da Casa dos Livros Divinos (Arquivos), Senhora de Construtores , etc.*



Ela é comumente apresentada em cenas que descrevem a instalação da fundação de um novo templo. A este respeito, ela é descrita como a *Senhora dos Construtores*.

Seshat está intimamente associada com Thoth, e é considerada como sendo a sua contraparte feminina.



Como a guardiã dos registros, Seshat é geralmente descrita gravando, em cenas da Árvore da Vida.



3.3 NET [NEITH]

Net [Neith] é outra das manifestações do papel de Isis como o Intelecto Divino, definindo os padrões harmônicos.

Nesse papel, ela é reconhecida como Net ou Neith representando o processo divino de estabelecer padrões-harmônicas, como aqueles simbolizados pelo ato de tecelagem.

Alguns dos 10.000 atributos de Isis, chamam-na de:

A Senhora do transporte.

Isis ... A Tecelã e a Mais Completa (ou Plena).

Net [Neith] é retratada como uma mulher carregando duas setas cruzadas. Ela usa um aparato para o transporte de tecelagem sobre a sua cabeça. A Tecelagem é realizada pelo cruzamento de nervuras em fibras. As duas setas representam os dois sentidos dos cruzamentos.

Net [Neith] representa a capacidade de estabelecer um padrão ao se criar de um tecido fabricado na tecelagem, ou pela determinação de um padrão de comportamento de alguém ou de alguma coisa.

Não é por acaso, Net [Neith] é um dos quatro patronos do vaso canopo, protetor do estômago, o qual é a sede dos processo e da digestão – tanto física como metafisicamente.

3.4 NUT-O FIRMAMENTO

Em seu papel como o firmamento, Isis é conhecida como **Nut**.



Nut está associada e relacionada à muitas funções, tais como:

A. O Céu do Firmamento

B. Nut e Geb – A Esfera Celeste

C. Nut, O Estrelado Céu Celestial Astronómico: está relacionada com:

- Os Princípios sol/solares e lua/lunares
- o ciclo do zodíaco

D. Nut o Espírito do Céu; como estando presente em:

- nos caixões e nas tampas de caixão
- câmaras mortuárias ou Túmulos
- A Árvore da Nutrição da Vida e do Renascimento

3.4.A. O Céu do Firmamento

O Firmamento como o céu é descrito no Antigo Egito como um céu, visto poeticamente como uma abóbada ou arco sólido. Os antigos textos Egípcios descrevem Isis como

*A Rainha do céu,
A Rainha do Firmamento.*

Em seu papel como o firmamento, Isis é conhecida como Nut .

Nut está representado em várias formas, mas muitas vezes como uma mulher nua, arqueada sobre os céus, no ato de engolir o sol da tarde e dar a luz ao sol da manhã. O novo sol muitas vezes é mostrado na sua forma do escaravelho (besouro).

Nut representa o céu como matriz (matrix) de tudo – a fonte cósmica de alimento.



3.4.B. Nut e Geb – A Esfera Celeste

A dualidade é a manifestação natural da criação. Sob esta

luz, Nut como o princípio feminino possuía sua imagem contra o espelho de seu parceiro masculino. A contraparte masculina de Nut é Geb. Geb representa os aspectos materiais/físicos do universo.



Geb é retratado como um homem levando um ganso sobre a sua cabeça. Esta representação é a fonte da idéia que se tem no mundo sobre a galinha dos ovos de ouro – a partir do qual o mundo foi chocado (ou gerado).

Em termos científicos, o ovo é a esfera celestia – a bolha universal que contém toda a criação.

Nesta esfera celeste, Geb representa o mundo fenomênico ou física e Nut representa o mundo numênico ou metafísico.

3.4.C. Nut, O Céu Astronômico Estrelado Celestial ,

Nut é descrita como uma mulher cheia de estrelas arqueada sobre os céus.

Surpreendentemente, no primeiro livro do Gênesis, lemos:

“Disse Deus: “Haja luminares no firmamento do céu...”

Genesis I, 14 lê-se:

“14: Disse Deus: Haja luminares no firmamento do céu

para separar o dia da noite. Sirvam eles de sinais para marcar as estações, dias e anos:”

As implicações aqui são que as mudanças observadas no céu estão correlacionados com as mudanças na Terra – como sendo os ciclos sazonais.

A natureza cíclica do universo – no todo ou em parte – é um tema constante e consistente nos textos Egípcios Antigos.

Nut é retratada arqueada sobre os céus no ato de engolir o sol da tarde e dar à luz o sol da manhã. O novo sol muitas vezes é mostrado na forma de escaravelho – um novo começo – um renascimento.



Um dos 10.000 atributos de Isis descreve-na como:

TA Rainha das estrelas Dekan.

Em Genesis I, 16-17 se lê:

“16: E fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para

governar a noite; e fez as estrelas.”

“17: E Deus os pôs na expansão dos céus para iluminar a terra,”

Genesis I, 16, refere-se à criação da **“luz maior”** do dia e da **“luz menor”** da noite. A referência é claramente feita para o sol e a lua.

No modelo Egípcio, Isis representa o sol e Osíris representa a lua. Para os Egípcios, o sol e a lua fornecem mais do que a luz durante os momentos do dia e da noite. Vemos aqui o quão significativo eles são, para a criação e manutenção do universo, como anunciado por Diodoro da Sicília em seu *Livro I* [11. 5-6],

Estes dois neteru (deuses) – Ísis e Osíris – eles ocupam, regulam todo o universo, dando tanto a nutrição como o crescimento para todas as coisas. . .

Assim explica Diodoro o raciocínio Egípcio Antigo para o significado do sol e da lua sobre a existência universal, como segue:

Além disso, praticamente toda a matéria física que é essencial para a geração de todas as coisas é fornecida por estes dois neteru (deuses), Isis e Osiris, simbolizado pelo sol e a lua. O sol contribuindo o elemento do fogo e o espírito, a lua com o molhado e o seco, e os dois juntos no ar; e é através destes elementos que todas as coisas são geradas e alimentadas.

E assim é, além do sol e da lua, que todo corpo físico do universo é feito por completo; e como essa cinco partes destes órgãos são nomeados, o espírito, o fogo, a seca,

bem como o molhado, e, por último, o semelhante ao ar – como no caso de um homem nós podemos enumerar a cabeça e as mãos e o pé e as outras partes, e da mesma forma que o corpo do universo é composto, na totalidade destas partes.

A referência à criação das estrelas é dada no final do Genesis I, 16:

“16: E fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e fez as estrelas.”

“17: E Deus os pôs na expansão dos céus para iluminar a terra,”

Para os Egípcios Antigos as estrelas têm muito mais significado do que apenas *“dar luz sobre a terra.”*

A Nut Egípcia está sempre associada com as constelações no céu. Mais perceptível são os signos do zodíaco que são encontrados em tumbas e templos Egípcios muitos séculos antes da era Grega.





[Mais detalhes sobre este assunto da astronomia e do zodíaco são detalhados no livro *A Cultura do Egito Antigo Revelada* por Moustafa Gadalla.]

3.4.D. Nut o Espírito do Céu

Nut como o Espírito do Céu é descrito proeminentemente nos locais de repouso dos Egípcios Antigos, na câmaras mortuárias, caixões e nas tampas de caixão.



E aqui, nas câmaras mortuárias ou túmulos.





Como o espírito mãe nutritivo do céu, Nut salta para fora da árvore da vida para oferecer as almas dos falecidos, o alimento metafísico eterno.



3.5 NÉFTIS- A IRMÃ GÊMEA DE ISIS

Néftis como sendo o duplo aspecto universal de Isis foi abordado no Capítulo 2 deste livro. Assim, aqui iremos fornecer mais informações somente sobre Néftis.

O nome Egípcio de Néftis é **Neft-Het** , e que significa dourado /nobre /senhora (**Neft**), *do lugar / casa* (**Het**).



Néftis é retratada como uma mulher usando em sua cabeça os símbolos que são lidos como sendo seu nome.

Néftis é uma das quatro patronos do vaso canopo, protegendo os pulmões. Isis protege o fígado. Serket protege os intestinos. Net [Neith) protege o estômago.

3.6 SATET (SATIS EM PORTUGUÊS)

Satet (Satis) é um dos atributos de Isis como sendo “A Mãe Tempo’. Nesse papel, Satet (Satis) está associada a Sabt (Sirius / Sothis) – a estrela de Isis, e que inaugurou no início do Ano Novo Sotíaco do Egito Antigo, a estação das cheias que inundam o Nilo.

Satis é representada como uma mulher que veste uma coroa branca com chifres de antílope.



Em vários dos seus atributos, Isis é descrita em textos Egípcios Antigos como:

***Sothis, aquele que abre o Ano Novo.
A senhora do início do ano.***

[Para saber mais sobre astronomia no *Egito Antigo ler O Antigo Egito Revelado* por Moustafa Gadalla.]

3.7 TA-URT

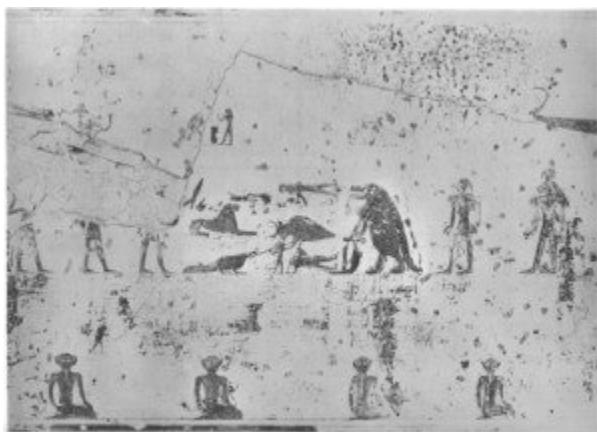
Isis em seu papel de Divina Mãe Grávida é conhecida como Ta-urt.

Ta-urt ou Thoueri é também conhecido sob os nomes de Apt e Sheput.

Seus títulos comuns são “***a dona da neteru*** (deuses, deusas) “; e “***o portador da neteru*** (deuses, deusas) ”. Ta-urt é, portanto, a patrona (ou padroeira) das crianças e da maternidade no reino terrestre. Ela representa a Parteira por excelência – tanto física como metafisicamente.



Ta-urt é encontrado no início de cada ciclo – tal como no ciclo Zodiac – assim como retratada em vários lugares antes da era grega.



E a mesma exata descrição [registro segundo da esquerda na parte superior] no Templo Dendera.



Ta-urt é retratada como um hipopótamo na vertical, com os seios pendurados, as patas de leão e uma cauda de crocodilo.

Ta-urt como Apt/Opt – Ta-urt é também referida como Apet /Opet.

Em sua forma de Ipet / Opet / Apet, Ta-urt desempenha um importante papel no maior templo do Egito, chamado de complexo do Templo de Karnak em Ta- **Apet** (Tebas / Luxor).

O nome Egípcio Antigo do templo de Karnak em si é **Apet** – sut, e que significa *O Contador dos Lugares*. O design e enumeração neste templo são consistentes com os da criação e dos códigos numéricos crescentes. [Os princípios e aplicações de tais códigos numéricos e geométricos podem ser encontrados no livro, *The Ancient Egyptian Metaphysical Architecture* por Moustafa Gadalla (nomes dos livros em Português ainda sem tradução)]

Um dos festivais mais importantes em Luxor desde os tempos antigos é o Festival de **Apet** .

O nome Egípcio Antigo para Luxor é **Ta-Apet** , e nada mais é preciso dizer.

3.8 MUT

Os textos Egípcios Antigos referem-se a Isis em seu papel como Mãe, como sendo

A Mãe de neter (deus) – como sendo Horus.

Mut como é referido em tal papel, representa o princípio

da maternidade em sua forma abstrata mais pura. O termo Mutt está ligado linguisticamente com suas muitas semelhantes-palavras que soam como mãe, e que pode ser encontrada em muitas línguas.

Mut é geralmente representada como uma mulher, com o seu corpo e uma cabeça de abutre tão habilmente aplicada sobre ele, que passa como sendo um cocar. Às vezes, Mut é mostrado com penas, aladas, como sendo braços estendidos.



As razões para se escolher o abutre para este particular e feminino papel são:

1. O abutre é supostamente considerado ser particularmente zeloso em cuidar de seus filhotes.
2. O abutre fêmea fica fecundada se expondo aos espermatozoides masculinos transportados pelos ventos, e não através do contato direto com os machos. O abutre é, portanto, um símbolo de nascimento virgem – em outras palavras, da pureza. Pureza de corpo e alma é pré-requisito para avançar para reinos mais elevados.



Mut é encontrado em muitos lugares e sob muitas formas, como com Sekhmet, Hathor, Nut, e com Bast, entre muitos outros.

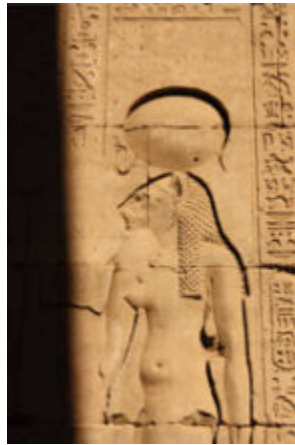
3.9 SEKH-MUT — A MÃE DE DEN

Isis em seu papel ‘Mãe de Den’ é reconhecido como Sekhmet ou Sekhmut. Esta é na realidade composta por duas palavras: Sekh e Mut – e que significa “Ancião” ou o “O Den Mãe ‘.

Como a Mãe de Den, Sekh-Mut é retratado como uma leoa nas representações Egípcias. As estátuas de Sekhmet são normalmente feitas de rochas ígneas, como o basalto ou o granito, enfatizando sua natureza passional ardente.

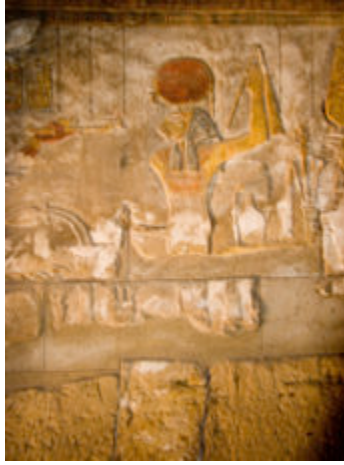
Sekh-Mut representa o aspecto ardente do poder criativo. Na Ladainha de Re, Re é descrito (em uma de suas 75 formas/atributos) como **O Uno do Gato**, e como **O Grande Gato**.

Como a Divina Mãe de Den, Sekh-Mut é geralmente retratada como uma mulher com os seios expostos e com uma cabeça de leoa com um disco do sol acima, em torno do qual representa a serpente sagrada.

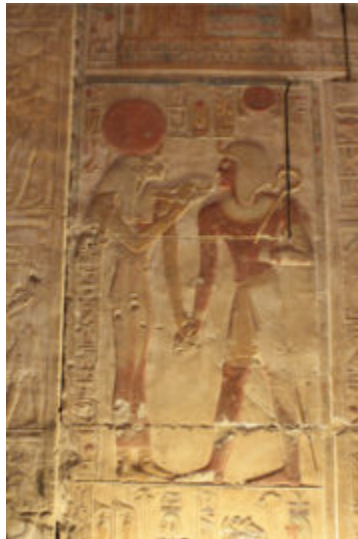


Como a mãe Divina de Den, ela projeta:

- a. o impulso/paixão/desejo/vontade de criar. Para apresentar o seu impulso/paixão/desejo/vontade de criar, Sekh-Mut é retratada com um corpo masculino itifálico.



b. apaixonado doação ao cuidado amoroso. Como representação para mostrar aos outros o seu apoio/incentivo à carinhosos gestos de amor.



Apoio e incentivo.



c. proteção destemida passional pela sua criação. Para mostrar a sua proteção destemido passional de sua criação, as estátuas de Sekh-Mut são encontrados em pontos de entrada dos templos – como em Medinet Hapu em Luxor,





ou na parede exterior do templo em Esna.



A Leoa é o animal mais destemido na Terra. Em nossas sociedades modernas, as entranhas e a coluna vertebral são símbolos de coragem física. Este conceito tem raízes Egípcias Antigas. No *Papiro de Ani* [pl.32 item 42], nós lemos,

minha barriga e minha espinha são Sekh-Mut

Sekh-Mut é quase sempre representado com Khonsu – ela representa o princípio feminino solar – e ele – Khonsu – representa o princípio lunar masculino.

3.10 BAST — O GATO DÓCIL

Isis em seu papel como o centro de serenidade é o dócil gato Bast ou Bastet.

Na Ladainha de Re, Re é descrito como O Uno do Gato, e como O Grande Gato. Os nove reinos do universo estão manifestados no gato, tanto para o gato como para o Grande Ennead (significando a unidade-nove-vezes) possuem o mesmo termo Egípcio Antigo 'b.st'. Esta relação pode ser encontrada com o mesmo sentido na cultura ocidental, quando se diz que *'o gato tem nove vidas'*.

Bast representa o aspecto gentil e dócil do gato em oposição à Sekh-Mut como uma leoa impetuosa.

Bast normalmente é representado com uma cabeça de gato.



Melhor representa a harmonia interna total – a sensação de felicidade interna, contentamento e paz.

Heródoto escreveu sobre as festividades anuais em torno do templo Bast de Tell Basta (Bubastis), nos arredores de Zagazig, no Delta do Nilo.

As festividades anuais desta antiga cidade atraíam mais de 700.000 pessoas. Heródoto descreve a sua alegria durante as celebrações de Bast.

3.11 QADESH

Agora nós estudamos Isis em seu papel como o símbolo para os herdeiros legais como sendo Qadesh.

Qadesh representa a legitimidade.

Qadesh significa santo ou sagrado em Egípcio Antigo.

Qadesh é muitas vezes representado como uma jovem mulher de pé no dorso de um leão, significando o princípio matrilinear/matriarcal.



Qadesh é ordenado e descrito em textos Egípcios Antigos como o Amado de Ptah.

Qadesh também está associado com Hathor em seu papel como Astrarte – O Patrono dos Viajantes.

É por isso que encontramos Qadesh na representação de Memphis há mais de 4.000 anos atrás, como também é encontrado no Iêmen, e no extremo sul do Mar Vermelho – em tempos posteriores. Isso mostra o vigoroso comércio marítimo durante os tempos do Egito Antigo há milhares de anos atrás.

3.12 HEQET

Isis em seu papel como símbolo de fertilidade é reconhecida como sendo Heqet.

Heqet representa concepção e a procriação, ou seja, é a fonte da vida, e como tal ela está sempre representada próxima de cenas de concepção divina em monumentos Egípcios.

Heqet é descrita como uma mulher com cabeça de sapo ou como uma rã.



Heqet está associada com Khnum e com a inundação anual. As r as sempre apareceram em grande número, pouco antes a inundação anual do Nilo. Os amuletos de r a

foram/são populares para a fertilidade por causa da natureza prolífica das rãs.

3.13 SERKET

Isis em seu papel como protetor é reconhecido como Serket.

Serket (Selkis) representa o aspecto de proteção zelosa da maternidade.

Serket (Selkis) é identificado com o escorpião, que é famoso por sua proteção aos seus filhotes.

Serket (Selkis) como um aspecto de Isis representa a proteção e o cuidado para com as crianças.



Serket (Selkis) é geralmente descrita como uma mulher com um escorpião na cabeça, ou às vezes como um escorpião com a cabeça de uma mulher.

Serket (Selket) é um dos quatro patronos do vaso canopo, protegendo os intestinos.



3.14 ANAT

Isis em seu papel como guardião é reconhecido como

Anat. É um bom guarda sempre pronto para dissuadir qualquer ameaça exterior. Portanto, Anat é representada como uma mulher segurando um escudo e um machado.



Anat é o guardião (não uma “deusa guerreira”) da fronteira oriental do Egito em Tanis, e como tal, Anat representa o deserto — um dos aspectos de Seth. Anat é também associada com a Leoa, Sekh-Met, a destemida.

3.15 HATOR — VÊNUS

Isis em seu papel de O Provedor é reconhecida como Hathor.

Hathor é na verdade composta de duas palavras sendo Het-hor, comumente traduzido como a “*casa de Horus*”.

A primeira parte – Het – que é traduzido como “casa”, possui um significado maior do que uma simples casa. Na verdade significa *o útero como uma Matrix* – formato em que algo se origina, e toma forma, e se desenvolve até a plena maturidade.

O útero fornece alimento e proteção. E como tal, Het-hor fornece tanto alimento quanto proteção. Horus representa o princípio divino perceptível – e Horus é reconhe-

cido por vários nomes / atributos, como ele se desenvolve desde a infância até a sua maturidade – dentro do útero cósmico.

Hathor representa a matriz (matrix) do princípio espiritual metafísico, proporcionando a cura espiritual, a nutrição, a alegria, o ato de amor, a música e a alegria.



Os textos Egípcios Antigos descrevem Isis dos 10,000 nomes em seu papel de Het-heru como:

***A Vaca Heru-sekha, que faz brotar todas as coisas.
Aquela quem alimenta à Horus criança com o seu leite.
Senhora da alegria e do júbilo.
Senhora do Amor***

Como o modelo para a nutrição cósmica de qualquer natureza, Hathor é associada às várias funções relacio-

nadas. Vamos mencionar brevemente algumas dessas tais aplicações:

- A. Senhora Amor — Vênus
- B. A Nutridora Cósmica
- C. As Sete Donzelas Celestiais / os 7 Reinos Celestiais
- D. A Curadora
- E. A Sua Árvore da Vida
- F. O Último Santuário – A Casa de Horus / Rehorakhti
- G. A Escolta dos Viajantes — Asrtarte

3.15.A. Senhora Amor — Vênus

O dicionário nos mostra que a origem do nome – ou palavra – Vênus é WENOS. Wenas ou Wanas é na verdade uma palavra Egípcia que significa companheirismo animado, afável, sociável, alegre e agradável.

A forma substantiva de we-nos é A-nesa [Aa-NES-sa], no sentido de solteira, e tudo o que esse nome implica.

O Venus Egípcia – em seu abrangente nome de Hathor representa a matriz do princípio espiritual metafísico, proporcionando a cura nutricional espiritual, a alegria, o ato de amor, a música e a alegria.

3.15.B. O Nutridor Cósmico – Madonna

Como o grande provedor de alimento espiritual, Hathor é muitas vezes descrita como uma mulher com cabeça de vaca, ou totalmente na forma humana, mas com orelhas de vaca. A vaca é a representação ideal para a alimentação

de qualquer natureza e, como tal, é o símbolo ideal para Hathor.



Ela usa uma variedade de cocares, mais comumente um par de chifres que encerram o disco solar.

No nível cósmico Hathor é representada na forma de uma vaca por inteiro, para simbolizar o conceito / atributo cósmico da nutrição.



Vamos destacar aqui algumas formas de vacas de Hathor:

- Primeiro Hathor como a Vaca Celestial **Mehet-Uret** com seu corpo salpicado de estrelas.



Mehet-Uret (Mehurt, Methyer) representa a água primordial, ou seja, o abismo aquoso do céu. A água é a fonte do sustento e da vida.



Às vezes, o rei como símbolo de Horus é mostrado tomando leite de seu úbere.



Os textos Egípcios Antigos descrevem Isis dos 10.000 nomes em seu papel de Hathor como:

*A Vaca Heru-sekha, que faz brotar todas as coisas.
Aquele quem alimenta à Horus criança com o seu leite.*

A vaca Celestial também é representada por sete vacas. Hathor está associada com o número sete e era referida como Os Sete Hathors.





– **Hesaté** uma forma de Hathor, cuja função é alimentar os jovens.

Hesat representa o alimento nutricional metafísica (amor, carinho, canto, ... etc.) Necessário para o crescimento e bem-estar das crianças.



O ato da amamentação representa tanto o físico, bem como o alimento metafísico – o alimento espiritual. O mais profundo desalento é o de Ísis em sua forma de Hathor amamentando Horus.



Os textos Egípcios Antigos descrevem Isis dos 10.000 nomes em seu papel de Hathor como:

Aquela quem alimenta à Horus criança com o seu leite.

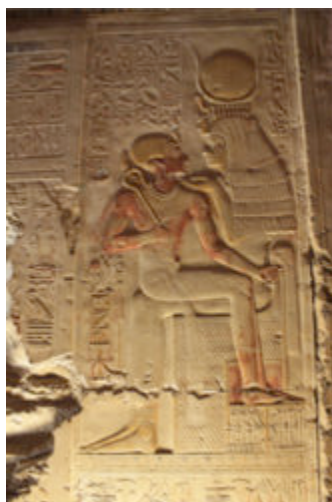
Esta poderosa representação serviu como o ícone para a Madonna e Criança. O Madonna Egípcia e seu filho são encontrados em obras Egípcias, desde a era do Reino Antigo – há 5.000 anos atrás – como é mostrado aqui em Saqqara a partir desta era remota.



Em muitas descrições encontramos a Madonna Egípcia e seu filho, mostrados em sete cópias, novamente para representar os Sete Hathors.



Existem descrições em templos egípcios mostrando a amamentação de jovens e idosos – por Hathor representando a nutrição espiritual – pela qual todos precisam desta nutrição espiritual durante a sua progressão em direção à maturidade.





Hathor, como o símbolo do alimento espiritual, também desempenha um papel importante nos textos da transformação (funerais), fornecendo a nutrição espiritual necessária para a alma do falecido.

3.15.C. As Sete Donzelas Celestiais

Hathor é conhecido como o *amante da dança* e o *amante da música*. Hathor é associada com os sete tons naturais da escala diatônica e é/foi chamado “*Os Sete Hathors*”.





[Mais sobre a música e a dança pode ser encontrada no livro, *The Enduring Ancient Egyptian Musical System* por Moustafa Gadalla.]

Você pode se perguntar – porque o sete?

Os Egípcios acreditavam que a matriz (matrix) energética universal consiste em:

2 reinos terrestres — e
7 reinos celestes.

Desde que Hathor representa os aspectos metafísicos do universo, ela engloba os sete reinos celestiais. Hathor é encontrado sendo retratado vestindo um sistro – um chovalho musical – e ouvindo sobre a cabeça.



O texto do hino da “Canção dos Sete Hathors”, no Templo de Dendera, é composto por sete estrofes, em cada uma das quatro linhas.

A relação íntima entre a música e o cosmos é claramente expressa em uma das sete estrofes como se segue:

O céu e suas estrelas fazem música para você.

O céu e suas estrelas fazem música para você.

O neteru (deuses, deusas) te exalta.

O neteru (deuses, deusas) cantam para você

O aspecto musical de Hathor é simbolizado por **Merit**. Merit é o condutor/maestro cósmico que dirige as notas e o fluxo das performances musicais.

A mão de Merit é o símbolo universal da ação. Musicalmente, os dedos controlam os sons emitidos a partir dos instrumentos musicais. A posição como você coloca os dedos determina os tons. Portanto, os dedos são a maneira mais lógica para expressar, escrever e instruir música.

Como consequência, uma certa nota assume o seu nome pela corda dedilhada, ou amortecida por estes mesmos dedos. Como tal, os dedos têm sido muitas vezes usados para descrever a técnica de tocar instrumentos (ou dedilhar), como uma das expressões usadas para designar a reprodução instrumental.

No Egito (Antigo e Baladi), esta forma convencional “movimento do dedo” tem tudo aquilo que é necessária para identificar os diferentes modos.



3.15.D. Hathor, A Curadora

Isis na forma de Hathor representa a cura para tudo e, como tal, a humanidade está sempre em busca de sua ajuda.

Ela protege e cuida e nutre todas as criações. Ela usa seu poder graciosamente e com sucesso – para todos aqueles que procuram ajuda.

A população do Egito olhava Isis como patrona, cuja solicitude se estendeu sobre toda a gama de necessidades humanas.

Diodoro da Sicília, em seu *Livro Um*, descreve as qualidades dos cuidados femininos de Ísis em sua forma como Hathor:

Os Egípcios dizem que ela foi a descobridora de muitas drogas para a saúde, e foi muito versada na CIÊNCIA DA CURA.

Consequentemente, agora que ela atingiu a imortalidade, e ela encontra o seu maior prazer na cura da humanidade e dá a ajuda em seu sono para aqueles que a INVOCAM claramente à se manifestar, tanto a sua própria presença e sua beneficência, como para com os homens que pedem sua ajuda.

Em prova disso, eles dizem que praticamente todo o mundo habitado é seu testemunho na medida em que ele avidamente contribui para as honras de Isis, porque ela se manifesta nas curas. Por situar-se acima dos doentes durante o sono, ela dá-lhes ajuda para suas doenças

e trabalha curas notáveis sobre os que submetem-se a ela. E muitos que perderam a esperança por seus médicos devido à natureza difícil da sua doença, são restaurados com saúde por ela, enquanto os números que têm completamente perdido o uso de seus olhos ou de qualquer outra parte do seu corpo, sempre que eles se voltam para ela para ajudar, são restaurados ao seu estado anterior.

De longe, o maior número dos santuários ao longo da história Egípcia foram e continuam a ser dedicados à Hathor. Não há praticamente nenhuma localidade (pequena ou grande) no Egito, que não tenha um santuário para o *Saba Banat*, ou seja, no sentido de Sete Het-Heru. Esses santuários são visitados semanalmente pela maioria das mulheres Baladi do Egito.

Hathor está presente em praticamente todos os templos e túmulos, como em Luxor (Tebas), Heliópolis, Memphis, Dendera, Abu Simbel, as regiões de mineração do Sinai, e inúmeros outros lugares entre esses grandes centros. O centro mais proeminente de Hathor estava/está em Dendera.

Os templos de Hathor eram muitas vezes centros de cura. Hathor representa a cura (uma função associada também à Sekhmet). Um dos papéis mais importantes de Dendera era como um centro de cura, onde todos os tipos de terapias foram praticados. Assim como um hospital no nosso sentido moderno, mais ou menos, porém com maior ênfase na cura do corpo e da alma, usando todos os meios, e não se limitando somente à procedimentos cirúrgicos.

3.15.E. A Sua Árvore da Vida

Hathor representa as conexões metafísicas entre nossa existência terrena e os nossos antepassados. Como tal, Hathor representa a árvore da família.

As pessoas em todo o mundo referem-se a cada um de sua “árvore genealógica”. No Egito, este termo é totalmente entendido como sendo a residência dos antepassados falecidos. Como tal, as pessoas costumam escrever notas e anexá-los aos ramos da árvore. A árvore se torna o meio entre os mortos e os vivos.

Hathor, portanto, representa a árvore (família) netert (deusa).



Sobre o significado da árvore de Hathor, Plutarco, em *Moralia Vol. V* (378, 68 g), afirma:

Das plantas no Egito dizem que a Persea (Mimusops Schimper) é especialmente consagrada à deusa Hathor, porque o seu fruto se assemelha a um coração e sua folha à uma língua.

A declaração de Plutarco pode ser afirmada por nume-

rosas representações Egípcias Antigas [como mostrado aqui] de Hathor, surgindo a partir da Árvore da Vida para fornecer a nutrição espiritual.

A regra universal de causa e efeito – era simbolizada pelas funções do coração e pela língua – é encontrada na estela Egípcia Shabaka (716-701 aC), como segue:

O Coração e a Língua possuem o poder sobre tudo. . . o neteru (deuses, deusas), todos os homens, todos os animais domésticos, todos os répteis, e tudo o que vive. O Coração pensa tudo o que ele deseja, e a Língua entrega tudo o que ele deseja.

3.15.F. O Santuário Final – A Casa de Horus / Re-Horakhty

Vamos repassar o que Hathor representa mais uma vez.

Hathor é geralmente traduzido pelos Egíptólogos ocidentais como **“A Casa de Horus”**.

A primeira parte – Het – que é traduzido como “casa”, possui um significado maior do que uma simples casa. Na verdade significa o útero como uma Matrix – formato em que algo se origina, e toma forma, e se desenvolve até a plena maturidade.

Horus representa o princípio divino perceptível – e Horus é reconhecido por vários nomes / atributos, como ele se desenvolve desde a infância até a sua maturidade – dentro do útero cósmico.

O destino final é a unificação com o Creador como sendo Re. Neste ponto a alma desperta e torna-se Re-Hor-akhti.

É por isso que Het-hor é chamada de Senhora do Ocidente, residência de Horus – como Re-Herachti.

A alma desperta – representado como o falcão vestindo o disco do sol – será consagrada – como descrito aqui – dentro de Hathor – como a árvore da vida – o Santuário Final.

3.15.G. A Escolta dos Viajantes — Asrtarte

Hathor tem uma presença proeminente além das terras do Egito. Vamos fazer uma pausa aqui novamente, para que possamos ver como e por que seu papel é significativo além das terras do Egito.

Nós mostramos que o nome e a função de Hathor representa o útero cósmico. Como tal Hathor fornece tanto o alimento (a nutrição) e a proteção – como vimos sendo mostrado ao longo desta apresentação.

Além da existência terrena, Hathor desempenha um papel importante nos textos de transformação, fornecendo a nutrição espiritual e orientação necessária para a alma do falecido, à medida que viaja através do mar cósmico.

Na terra, Hathor fornece uma escolta divina para os viajantes através dos mares. Consequentemente, Hathor, também conhecida como Aserah, é a patrona Egípcia das viagens e do velejar. E como resultado, ela aparece neste papel frequentemente também fora do Egito.

Leia mais sobre suas reverências fora do Egito, nos festivais através de toda a Bacia do Mediterrâneo, no final do próximo capítulo deste livro.

CAPÍTULOS 4.

A AMADA EM TODAS AS TERRAS

4.1 A DISSEMINAÇÃO DA RELIGIÃO EGÍPCIA

Neste capítulo, vamos mostrar a propagação da ideologia de Isis na Bacia do Mediterrâneo e mais além – em todo o mundo.

Isis, em um de seus 10.000 nomes, é chamada

“A Amada em todas as terras“.

Isis dos 10.000 nomes, bem como outras divindades Egípcias Antigas, foram adoptadas em toda a bacia do Mediterrâneo e mais além. Por exemplo, os baixos-relevos, as moedas e outras antiguidades que foram encontrados na Tessália, Épiro, Megara, Corinto, Argos, Malta, e vários outros lugares, retratam divindades Egípcias Antigas. Decorrente de seus muitos nomes e formas, os gregos equiparavam-na com uma série de deusas de seu panteão: dentre eles Perséfone, Ceres, e Atenas. Heródoto, em sua obra *Historias*, Livro 2 [2-8], escreveu:

“Os nomes de quase todos os deuses vieram para a Grécia do Egito.”

Isso faz sentido, uma vez que reconhecemos dois aspectos que são:

a. desde os primeiros dias da filologia comparativa, observou-se que os sons de línguas relacionadas corresponderam de forma aparentemente sistemáticas. Como um exemplo do fenômeno das mudanças de som, o nome de uma pessoa pode ser reconhecida em vários diferentes sons, como Santiago / San Diego / San Jacob e Saint James. Jacob / Jack / Jaques / James, são um mesmo nome, que exemplifica o fenômeno da mudança do som. Uma letra pode não ser pronunciada corretamente por um grupo de pessoas, e assim é naturalmente substituída por um outro som mais fácil de pronunciar para esse grupo.

b. Deve-se notar que o que comumente consideramos *nomes* de divindades são na verdade os “atributos” de tais divindades. Os *nomes reais* das divindades foram mantidos em segredo. O verdadeiro nome foi/está imbuída de poderes mágicos e determinadas propriedades. Conhecer e pronunciar o nome verdadeiro de uma divindade é exercer poder sobre ela. Para proteger o poder cósmico da divindade, os Antigos Egípcios (e outros mais tarde ao longo da Bacia do Mediterrâneo e mais além) frequentemente utilizavam “nomes” com conotações religiosas. Baal significa simplesmente Senhor ou governante. E assim nós escutamos comumente se falar Baal ou Baalat (Senhora) de tal-e-tal cidade. Da mesma forma, uma divindade será chamado Melek, significando Rei. Assim também Adon, que significa Senhor ou Mestre. Melqart significava o Rei da Cidade.

Confirmando os relatos de Heródoto sobre a adoção Grega de divindades Egípcias, evidências arqueológicas no século 4 (Antes de nossa Era Comum) mostram que Atenas era basicamente um centro da religião Egípcia. E santuários de Isis, tanto públicos e como privados, foram erguidos em muitas partes da Grécia nesse período.

Na Magna Grécia, os monumentos encontrados em Catania na Sicília, mostram que esta cidade era um centro do culto de divindades Egípcias. O Sul da Itália possuía muitos templos de Isis, com os restos de estátuas, etc., encontrados em Reggio, Puteoli, Pompéia e Herculano. Provas de que a adoração de divindades Egípcias era relativamente comum.

As práticas religiosas Egípcias Antigas foram espelhadas na Grécia. Por exemplo, como foi confirmado pelo pai da história Grega Heródoto, em sua obra *Historias*, Livro 2, [107]:

Foram os Egípcios também de onde originou, e quem ensinou os gregos a usar reuniões cerimoniais, procissões e oferendas processionais : fato este que obviamente pode ser inferido à partir da antiguidade de tais cerimônias no Egito, em comparação com a Grécia, onde elas foram somente introduzidas recentemente. Os Egípcios se reúnem em assembleias solenes não somente uma vez por ano, mas num número maior de ocasiões.

Em afirmação à declaração de Heródoto, Plutarco dispõe no seu *Moralia*, *Isis e Osiris*, [378-9, 69],

“Também, entre os Gregos, muitas coisas são feitas e

que são semelhantes às cerimônias Egípcias nos santuários de Isis. E eles fazem-los mais ou menos ao mesmo tempo”.

Em Roma, no século 1 AEC, Isis foi considerada como a principal divindade da cidade. Grandes edifícios e templos foram criados em sua honra, repletos de objetos Egípcios, obeliscos, altares, estátuas, etc., as quais foram trazidas do Egito, a fim de tornar os santuários de Isis semelhantes aos de seu país de origem. As Sacerdotisas, que professavam ser bem familiarizadas com os “mistérios” de Isis, habitaram nos templos ou próximo à eles, e ajudavam a realização dos serviços e cerimônias em que participavam grandes congregações.

Na cosmologia Egípcia Antiga, Isis representa o poder responsável pela criação de todas as criaturas vivas. Assim, os Antigos Egípcios a chamavam *Isis dos 10.000 nomes/Atributos*. Os “muitos nomes” de Isis foram adotados em toda a Grécia e na Itália, e mais além. Assim, os gregos e os romanos identificaram-na frequentemente como Selene, Demeter, Ceres, dentre vários outros nomes. Ela também foi considerada a Mãe Terra, e como tal era a mãe de toda a fertilidade, plantação, culturas, colheita e abundância. Alguns de seus atributos fizeram com que fosse identificada como Aphrodite, Juno, Nemesis, Fortuna, e Panthea.

As práticas religiosas Egípcias Antigas associados com Isis e Osiris tiveram os maiores avanços na Itália. Em Campania, uma inscrição, datada em 105 (Antes de nossa Era Comum), foi encontrado em um templo do Antigo Egípcio Sara-pis (Sar-Apis), em Puteoli, o qual evidencia

que o templo existia antes dessa data. Cerca do ano 80 (Antes de nossa Era Comum) (no tempo de Sulla ou Sila), o Colégio dos Servos de Isis, ou Pastophori, foi fundado em Roma. E um templo foi construído na cidade. No ano 44 (Antes de nossa Era Comum), um templo foi construído em Roma para honrar Isis e Osiris. E algumas décadas mais tarde, o festival dessas divindades Egípcias foi reconhecido no calendário público.

O principal festival na Itália corresponde exatamente ao festival Egípcio Antigo, em que se comemora o assassinato de Osíris e a descoberta de seu corpo por Isis. Assim como no Antigo Egito, Novembro se inicia com o canto fúnebre e lamentações comoventes pela morte de Osíris. Estes cantos eram, sem dúvida, baseados nas composições que foram cantadas no Egito quase ao mesmo período. Então, no segundo dia, foram adotadas cenas que representaram a dor desesperada e a ansiedade daqueles que andavam procurando o corpo de Osíris. No terceiro dia, Isis encontrou o corpo de seu marido, e houve grande alegria no templo. A tristeza deu lugar à alegria, e as lágrimas ao riso. Músicos de todos os tipos montaram e tocaram seus instrumentos, e os homens e as mulheres dançaram, e todos comemoram.

As práticas religiosas Egípcias Antigas, e como eles se relacionam com a história do modelo de Ísis e Osíris, espalharam-se por todo o sul da Europa. E também muitas partes do norte da África, e continuou a ser um poder religioso nestas regiões até o fim do século 4 (da nossa Era Comum). Essas idéias e crenças Egípcias Antigas sobreviveram no Cristianismo, em que Maria, a Virgem assumiu

os atributos de Ísis, a eterna Mãe, e o menino Jesus assumiu os de Horus.

[Mais informações sobre os testemunhos dos escritores da antiguidade, e sobre a propagação das colônias Egípcias Antigas e sua influência em todo o mundo, pode ser encontrado em *Ancient Egyptian Culture Revealed* e / ou *Egyptian Romany: The Essence of Hispania*, ambos escritos por Moustafa Gadalla].

4.2 SIGNIFICADO CÓSMICO DOS FESTIVAIS EGÍPCIOS

Como dito acima neste capítulo, todas as festas religiosas significativas na bacia do Mediterrâneo eram cópias de cerimônias do Antigo Egito. E na maioria dos casos, apenas o sacerdotes Egípcios realizavam os rituais necessários.

Durante as numerosas festas religiosas Egípcias Antigas, os participantes retornavam para a verdade arquetípica de sua consciência cósmica – Como é acima é abaixo, e como é abaixo é acima. Cada festival sagrado atualiza o ciclo arquetípico sagrado correspondente.

Estes ciclos sagrados se tornaram parte do calendário. Mais precisamente, o calendário serve para indicar quando os poderes cosmológicos (neteru / deuses) manifestaram-se, e quais os seus ciclos de renovação. Todos os primeiros escritores gregos e romanos afirmaram esta tradição Egípcia Antiga, como Plutarco, em sua obra *Moralia Vol. V* (377,65):

“. . . Eles [os Egípcios] associavam os conceitos teológicos com as mudanças sazonais na atmosfera circundante,

ou com o crescimento das colheitas, tempos de semear e de arar “

. Nós vamos encontrar os mesmos princípios Egípcios sendo seguidos em outros países, como mostrado abaixo.

4.3 A RAINHA DOS PÂNTANOS

Um dos festivais mais célebres no Antigo Egito foi o fim do período de 50 dias, em que Isis escondeu-se com seu filho bebê nos pântanos. Ela e seu filho ficaram escondidos a fim de proteger seu filho de ser morto pelo mal e tirano governante chamado Seth. Como tal, ela é a Rainha dos Pântanos. Esse festival foi descrito com grandes detalhes em Heródoto 2,59-60.

Este bonito festival Egípcio Antigo no Delta do Nilo foi praticamente duplicado no Delta de Guadalquivir na Espanha, que é organizada pelos descendentes de Egípcios, reconhecido como os “Gitanos”, ou “Ciganos” em Português.

O festival, que é descrito por alguns como “a mais pagã”. Sem dúvida, a peregrinação à borda do grande pântano do Delta do Guadalquivir para o festival de Pentecostes, também celebra Isis em seus nomes como:

A Pomba Branca, a Rainha Dos Pântanos, a Virgem do Orvalho, etc.

Da mesma forma, na Egito atual, o Festival dos Apóstolos (Profetas) no Egito é realizada 50 dias após Sábado de Páscoa. Este festival é de origem Egípcia Antiga. Pentecostes significa o período do Khamaseen (significando o Quinquagésimo), quando o sul esquenta e se inicia as

tempestades de areia avermelhada, e os ventos ocorrem mais frequentemente. Este evento anual tem início no dia imediatamente após ao da Sexta-Feira Santa, ou seja, no sábado da Páscoa (Luz). E cessa no Dia de Pentecostes (ou Whitesunday) – um intervalo de 50 dias.

Este evento Pentecostal está relacionada com a alegoria Egípcia Antiga de Ísis e Osíris, que, depois que Osíris foi morto, Seth tornou-se o governante do Egito e ele passou a procurar o filho bebê Horus, a fim de matá-lo. O mal Seth governou opressivamente, até que ele foi destronado 50 “dias” mais tarde. Seth representa a cor vermelha, e o clima de calor sufocante que é seco, ardente e árido. Em outras palavras, Seth representa a nuvem quente de poeira vermelha – Khamaseen. O festival comemora o fim do clima quente e sufocante. Os céus não estão mais empoeirados e vermelho. O céu está claro – branco. Durante os 50 dias calor sufocante, Isis escondeu com seu filho bebê nos pântanos. Como tal, ela é a Rainha dos Pântanos.

4.4 SENHARA DAS DORES – [UM RIO DE LÁGRIMAS]

Os egípcios associam o início da estação das cheias anuais com Isis, que começou a chorar depois de seu companheiro de alma, ou seja, Osiris, subiu ao céu 40 dias após a sua morte. Os Egípcios associavam a primeira lágrima de Isis com o início da ascensão do Nilo. Isis continua a chorar, desejando para o Osiris morto que suba novamente. A Viúva Chorando tornou-se para os egípcios a *Senhora das Dores*.

Esta festa religiosa foi/está associada com o ciclo de reno-

vação – o ciclo da água, onde simbolicamente Isis regenera/recria Osiris (que representa o elemento água), quando “ele” evapora em “ascensão ao céu” – por assim dizer.

Quando não há água, Isis ‘mãe terra’ anseia por ela. Os textos Egípcios Antigos refere-se a Isis como:

“A Rainha de terra.

A Senhora da terra sólida “.

Encontra-se o princípio feminino da fertilidade ao equiparar a terra com Isis. Mas, sem água, não há crescimento que possa ocorrer. Como vimos, Isis, o princípio feminino do intelecto, criou a alma para animar a concepção de criação e trazê-la para a vida.

Em outra manifestação desse pensamento, descobrimos que Isis como a mãe terra, vai gerar água para fertilizar as sementes em seu ventre – sendo aqui a mãe terra. Assim, como o aspecto intelectual de Isis gerou a alma, nós igualmente encontramos como papel Isis sendo a geradora e doadora de vida de Osiris. Essa forma é mostrada em vários de seus 10.000 nomes, pois lemos Isis como sendo:

A Criadora da Inundação do Nilo

Cujo marido é o senhor das profundezas

Cujo marido é a inundação do Nilo

Quem faz o Nilo encher e extravasar

Quem faz o Nilo crescer em sua estação.

Quando não há água, Isis ‘mãe terra’ anseia por ela. O princípio feminino de Isis, portanto, gera a água e quando a água desaparece, Isis a regenera.

Às vésperas do 11° mês Egípcio Antigo de Ba-oo-neh (18 de Junho), é chamado de “Leylet en-Nuqtah” (ou a noite da Gota De Lágrima), eles comemoram a primeira gota que cai no Nilo, para começar a temporada anual de inundação. Os Astrólogos calculam o momento exato quando a “gota” está a cair, o que acontece sempre no decorrer da noite do 18° dia de Junho. Esta celebração do Antigo Egípto é reconhecida no norte do Cairo como Mouled el-Embabi.

Os camponeses Egípcios ao longo de todo o Vale do Nilo acolhem este antigo festival de maneira especial. Diodoro da Sicília nos diz como os lavradores se saciavam com todo o tipo de divertimentos, e mostravam sua gratidão a Deus pelos benefícios da inundação. De acordo com Heliodoro, era um dos principais festivais dos Egípcios. Libânio afirma que esses ritos eram considerados muito

importantes para os Egípcios por toda a terra. E também se não fossem realizados na estação apropriada, e de forma apropriada pelas pessoas nomeadas para este dever, eles acreditavam que o Nilo se recusaria a subir e inundar a terra.

O Nilo começa a subir próximo, ou logo após o período do solstício de verão. Duas semanas após a primeira lágrima, i.e. a partir de, ou cerca do 27° dia do mês de Ba-oo-neh (3° dia de Julho), os aumentos incrementais no nível de água do Nilo eram anunciados diariamente nas ruas da cidade. E foram continuadas pelos Baladi Egípcios como afirmou Plutarco, até que o Aswan High Dam foi construído na década de 1960.

Uma das partes mais interessantes do Modelo Histórico

Egípcio de Isis e Osiris, é como esses dois símbolos relacionam-se à estação das cheias no Egito. Os egípcios associavam o início da inundação com Isis, depois que seu marido/alma gêmea, ou seja, Osiris, subiu ao céu 40 dias após sua morte, e, em seguida, permanece   chorar, implorando seu marido morto a subir novamente. Os Egípcios associavam a primeira lágrima de Isis com o início da ascensão do Nilo. Isis continuou a chorar, desejando que seu marido subisse.

A beleza aqui está em Isis desejando ao marido que ressurgisse dentre os mortos, e as águas do Nilo, conseqüentemente, ressurjam ou aumentem também. Deve ser observado que a água do rio é simbolizado pelo próprio Osiris.

Plutarco descreveu essa rela o, em sua obra *Moralia Vol. V* (366, 38A), como se segue:

. . . Os Egípcios consideravam o Nilo como a efusão de Osiris, eles afirmam e acreditam que a Terra é o corpo de Isis, não sendo tudo, mas tanto quanto o Nilo abrange, fertilizando-a e se unificando com ela. Desta união eles fazem Horus nascer. . .

Em outras palavras, Isis recria/regenera Osiris com suas lágrimas a cada ano. Suas lágrimas são de cor vermelha, que   a mesma cor das inunda es, uma vez que esta água vem como resultado da estac o das chuvas na Etiópia. As  guas corroem o lodo das terras altas da Etiópia, e levam para o Egito ao longo do Nilo Azul e outros afluentes. Assim sendo, as lágrimas Isis representam essa cor avermelhada da água da época das cheias. Em essência, **Isis é um rio de lágrimas** – por assim dizer. Dos fi s Cristãos

seguem as mesmas tradições Egípcias Antigas em suas apresentações das estátuas de Maria com lágrimas de sangue gotas que saem de seus olhos.

4.5 ISIS: SENHORA DA ASSUNÇÃO

Isis sendo Mãe Terra – fica alagada pela água nascente do Rio Nilo.

Isis fica submersa debaixo de suas próprias lágrimas. Como resultado, a terra/terreno desaparece debaixo da água – ou seja, a terra sendo Isis, desaparece – ela sobe aos Céus.

No 15° dia de Agosto é um feriado nacional em muitos países, comemorando a Ascensão da Virgem Maria aos céus. Exatamente no mesmo dia – 15 de Agosto, os Egípcios têm comemorado desde os tempos antigos, um festival muito semelhante dedicado à Isis – A Virgem Mãe Egípcia Antiga – chamado de *A Noiva do Nilo*.

No contexto do Antigo Egito, a Noiva do Nilo é Isis – a Virgem Mãe – e o rio Nilo é sua alma gêmea – Osiris. Em 15 de agosto, o festival Egípcio Antigo comemora o fim dos 50 – período de dias chuvosos na Etiópia, o qual provoca a inundação anual do Nilo.

Nesta alegoria Egípcia popular, Isis terminou seu choro sobre sua alma gêmea, Osiris, em cerca de meados de Agosto, o que significa que Isis chorou todas as lágrimas que tinha. É neste momento que os Egípcios (antigos e atuais) realizam um festival, significando a última lágrima de Isis, o que será a causa do pico do nível de inundação. É durante esta celebração que os Egípcios lançam uma efí-

gie de Isis nas águas, para simbolizar que Isis afogada-se em suas próprias lágrimas – o próprio Rio Nilo.

Do outro lado do Egito e do mar Mediterrâneo, todos os anos na véspera do 15° dia de agosto, um drama musical sagrado é cantado na catedral de Elche, Espanha – um “mistério” sobre o desaparecimento e Assunção da Virgem Maria, com as mesmas palavras e a música, e as mesmas características tem sido usadas no palco desde pelo menos o 15° século.

A procissão solene é realizada em 15 de Agosto. Ele foi reconhecido por todos que, nem a procissão nem a Peça de Mistério são puramente festas de igreja. Eles datam do período do pré-cristianismo.

A tradição “histórica” associada ao festival Elche é muito interessante. Eles dizem que em Maio de 1266, ou (alguns outros dizem) em Dezembro de 1370, uma “arca” desviou-se para a costa da Espanha. Estava destinada “para Elche”, e foi encontrada contendo uma imagem da Virgem Maria, bem como as palavras, a música e o cerimonial de seu drama litúrgico. [Para mais informações sobre este e outros assuntos relacionados, poderá ler *Egyptian Romany: Essence of Hispania* por Moustafa Gadalla]

4.6 COMEMORANDO O SEU “ANIVERSÁRIO”

No curso normal dos acontecimentos, a subida das águas do Nilo começa à recuar – e a terra deixa de estar/ser submersa. A terra é visível novamente – um novo ‘nascimento’ para a terra – para a Mãe Terra – Isis.

Na realidade Isis nunca morre. Ela emerge quando as águas que a circundam recuam.

Os antigos egípcios comemoram esse dia como o ‘*aniversário*’ de Isis – três dias antes do início do Ano Novo Egípcio Antigo. O *aniversário* de Isis no Calendário Latino de hoje é o 8º dia de Setembro. O aniversário de Isis é uma das cinco divindades cujo aniversário comemora-se antes do início do Ano Novo Egípcio.

A igreja celebra a Natividade da Virgem Maria no mesmo dia do de Isis. É um feriado nacional em todos os países do Mar Mediterrâneo, Central e da América do Sul.

4.7 CELEBRANDO NOSSA (SANTA) MÃE DOS MARES

Como mostrado anteriormente, uma das manifestações de Isis é Hathor / Astarte – como outras divindades Egípcias, também é comumente conhecida como Asera/Serah/Sarah, e que significa uma *nobre senhora* .

Para não deixar dúvidas de sua origem Egípcia, Aserah é sempre retratada em sua forma egípcia com um disco-crescente sobre seu cocar.

Hathor representa a matriz (matrix) do princípio espiritual metafísico, proporcionando a cura espiritual, a nutrição, a alegria, o ato de fazer amor, a música e a alegria.

Hathor, como o símbolo do alimento espiritual, também desempenha um papel importante nos textos da transformação (funerais) , fornecendo a nutrição espiritual necessária para a alma do falecido, enquanto viaja através do oceano cósmico. Consequentemente, Hathor/Aserah, é a

patrona Egípcia das viagens e do velejar. E como resultado, ela aparece neste papel frequentemente também fora do Egito.

Um texto de um Caixão Egípcio [texto caixão n° 61], a partir do Império Médio (2040-1783 BCE) descreve-a como Hathor,

A senhora que é dirigida para 'assegurar a direção dos remos . . . das embarcações.'

A cabeça de Hathor é, portanto, sempre retratada logo acima da popa dos navios, onde os lemes duplos, que os pilotos experientes usavam para guiar o navio, eram montados.

Em seu papel como guardiã dos viajantes, Hathor é chamada de Astarte. Seus templos foram encontrados em cidades de fronteira – sendo a patrona dos viajante. Seu templo em Cádiz, Espanha foi um dos principais monumentos desta cidade santa. Seu papel da Astarte no antigo Egito está bem documentado. A partir de pequenos fragmentos da época de Ramsés II (1304-1237 BCE), o papel de Astarte como a patrona(padroeira) das viagens através dos mares é evidente. Em um fragmento, o papel de Astarte como padroeira dos marinheiros é afirmado claramente:

. . . Eis que Astarte habita na região do mar. . . “

Para não deixar dúvidas de sua origem Egípcia, Aserah é sempre retratada em sua forma egípcia com um disco-crescente sobre seu cocar.

Em outro fragmento, Renenutet trata Astarte como:

Eis que, se tu fazes-lhe homenagem, ela terá piedade de ti.

Portanto da-lhe o teu tributo em prata, ouro, lápis lazúli, e . . . madeira

E ela disse ao Ennead dos deuses:

. . . os tributos do mar; ele pode dar ouvidos a nós. . .

Durante (e posteriormente ao) os tempos turbulentos da Reconquista, muitas pessoas fugiram da Península Ibérica para o Norte de África, Egipto, e na França. O festival mais proeminente no sul da França é realizado pelos Ciganos (Egípcios) no litoral do Mar Mediterrâneo, no final da primavera. O destino de peregrinação é a Igreja de **Notre Dame de La Mer** .

O nome da igreja tem origem Egípcia Antiga – Notre (significa o nosso santo/deusa), Dame (Da-me significa a mãe), de La Mer (significa corpo de água/mar – o mesmo em espanhol).

Esta peregrinação Cigana é a mais antiga na França.

A tradição “histórica” associado a este festival Cigano tinha uma conexão sólida com o Egito. Segundo a tradição, uma virgem Egípcia de pele escura chamada St. Sarah chegou em um pequeno barco sem remos ou vela, juntamente com duas moças de pele branca, cujos nomes estão Maria Salomé e Maria Jacobe. Segundo contam, seu barco desembarcou nesta parte da costa do Mediterrâneo, tendo percorrido o Mar Mediterrâneo, a cerca do ano 42 CE.

O “nome” do personagem no centro do palco do festival também é significativo. O seu nome – Sarah – é uma

palavra Egípcia Antiga que é a forma feminina de Sar = uma pessoa de status elevado/nobre. Portanto, Sarah significa que o **Nobre Senhora**, no idioma egípcio antigo. Nas tradições Egípcias Antigas, Santa Sarah é Hathor – Padroeira ou Patrona dos Viajantes através da Água. O seu nome, Sarah, é coerente com o seu ser – **Nossa Santa Mãe do Mar**, como está indicado acima.

Tradições semelhantes sobre uma arca flutuando às margens da Península Ibérica são encontrados em muitos lugares. Tais tradições são encontradas entre outros lugares, em Elche, Espanha e Santiago de Compostela.

Não é por acaso que o tema de uma (mulher) santa e seus dois anjos da guarda (Maria Salomé e Maria Jacobe) o qual encontramos no sul da França, também é encontrada em Elche. E assim é em inúmeros locais onde se encontram essas pessoas de pele escuro/bronzada – os descendentes de Faraós Egípcios.

As “Duas Marias” são as Irmãs Gêmeas Isis e Néftis – os dois anjos guias que acompanham – como descritos anteriormente neste livro.

CAPÍTULOS 5.

O IMENSO CORAÇÃO

5.1 ISIS MARIA: A CURA PARA TUDO

Neste capítulo, vamos apresentar o papel de Isis como a cura para tudo, e como a humanidade está sempre em busca de sua ajuda.

O princípio feminino Isis não é apenas responsável por conceber e trazer à vida todas as formas de criação. Porém aquilo que o princípio feminino Isis deu à luz, ela protege e cuida, alimenta e nutre, e ela usa seu poder graciosamente e com sucesso – para todos aqueles que buscam sua ajuda. Sendo a mãe divina, ela é a cura para tudo.

A população do Egito olhava Isis como patrona, cuja solitudine se estendeu sobre toda a gama de necessidades humanas. Para aqueles que precisam, nenhuma outra figura divina igualou-se ao status de Isis, a Virgem Mãe.

Isis como a Rainha de Osiris, e Mãe de Deus (isto é, Horus), e seu cuidados amorosos a fez Rainha do Céu. Sua proteção era procurado avidamente em todo o Egito, e se espalhou por todo o mundo.

Ela se tornou a grande e beneficente netert (deusa) e mãe, cuja influência e amor penetravam todo o céu e a terra e do Outro Mundo. Ela se tornou a personificação do grande poder criativo feminino, que concebeu e trouxe todos os seres vivos e coisas – a partir das divindades no céu para o homem sobre a terra, e os insetos no chão.

Ela era a personificação de todas as terras cultivadas, o espírito benevolente dos campos, e a netert das colheitas. O que ela trouxe, ela mantém protegido e cuidado, alimentado e nutrido, e ela utilizou sua vida em usou seu poder graciosamente e com êxito – não só na criação de novos seres, mas no restabelecimento à vida daqueles que foram mortos. Durante todo o *Livro da Revelação pelo Dia/Luz*

[conhecido erroneamente como o *Livro dos Mortos*], Isis é referenciada como um doador de vida e alimento para os mortos. Seus inúmeros atributos inspirou os Antigos Egípcios à chamá-la de Isis Com os 10.000 Nomes/Atributos.

A população do Egito olhava Virgem como patrona, cuja solicitude se estendeu sobre toda a gama de necessidades humanas. Ela concedeu seu próprio benefício divino, e indiscriminada era a forma que ela dava a todos que pediam. Para aqueles que precisam, nenhuma outra figura divina se igualou ao status da Virgem Mãe. E nenhum outro símbolo sagrado acalmava as ansiedades e realizava suas fantasias. Ela era a garantia da alma do homem, por ter se recusado a admitir seu corpo.

Diodoro da Sicília, em *Livro I* [25. 2-6], descreve as mesmas qualidades da Virgem-Isis (Egípcia):

“Quanto a Isis, os Egípcios dizem que ela foi a descobridora de muitas drogas que fornecem saúde e ficou muito versados na ciência da cura; conseqüentemente, agora que ela atingiu a imortalidade, ela encontra o seu maior prazer na cura da humanidade e dá ajuda em seu sono para aqueles que chamam por ela, claramente manifestando tanto a sua própria presença e sua beneficência para com os homens que pedem sua ajuda. Em prova disso, como eles dizem, eles avançam não em lendas, como os Gregos fazem, mas manifesta-se em fatos fundamentado; para que praticamente todo o mundo habitado seja seu testemunho, na medida em que contribui avidamente para as honras de Isis, porque ela se manifesta em curas.

Por situar-se acima dos doentes durante o sono, ela dá-lhes ajuda para suas doenças e trabalha curas notáveis sobre os que submetem-se a ela. E muitos que perderam a esperança por seus médicos devido à natureza difícil da sua doença, são restaurados com saúde por ela, enquanto os números que têm completamente perdido o uso de seus olhos ou de qualquer outra parte do seu corpo, sempre que eles se voltam para ela para ajudar, são restaurados ao seu estado anterior. Além disso, ela descobriu também a droga que confere a imortalidade, e por meio da qual ela não só ressuscitou dos mortos seu filho Hórus “

Isis foi considerado como um grande mágico, e os antigos papiros Egípcios contêm várias alusões a seus poderes mágicos. A partir de inúmeras passagens em textos de vários períodos aprendemos que Isis possuía grande habilidade no trabalho de magia, e vários exemplos na

maneira em que ela empregava são bem conhecidos, ela sabia tecer feitiços e como a moda mágica figuras e ela possuía o conhecimento de todos os nomes ocultos secretos de todos os poderes divinos e de todos os espíritos ambos bons e maus e ela usou-os de tal forma que cada um deles foi obrigado a fazer a sua vontade, em seu comando os poderes da natureza cessavam ou modificavam as suas operações, e ela poderia fazer tudo em ambos os animados e inanimados, à realizar a sua vontade.

Isis estava bem qualificada para a utilização de palavras de poder, e é conhecida como

Senhora de feitiços.

A Senhora das Palavras de Poder.

Um dos amuletos mais poderosas conhecidos pelos Egípcios era o objeto thet, o que trazia consigo a influência de seu sangue, e de poderes mágicos, e das palavras de poder. Isso provavelmente é uma representação convencional do útero com suas ligaduras, e a vagina. Uma analogia sugere que o amuleto, o símbolo todo-poderoso de Isis, representa algum órgão de seu corpo.

Isis representa o princípio da permanência. Ela dirigia-se a todos como sendo um tipo e símbolo de tudo o que é maior e melhor na mulher, em seu caráter de abnegação, lealdade, ternura e amorosidade, e eterna Mãe do Mundo.

5.2 HOMENAGEM À RAINHA

Os adoradores de Isis não se limitam a terra do Egito, mas são encontrados em todos os lugares. Na obra *Golden Ass of Apuleius of Madaura*, Lucius ora à Isis com estas palavras:

“Rainha do céu, – a mãe gentil pela qual faz brotar os frutos da terra, que, regozijando-se por ter encontrado tua filha, fizeste levar aos homens seu manutenção animalesco do mundo antigo circundante, e à manifestar lhes um alimento mais doce, e agora tu glorificarás extraordinariamente o solo de Eleusis; ou tu Venus, o celestial, que no primeiro início das coisas fizeste unir a diversidade dos sexos no poder do amor que nasce de ti, e, depois de teres levado a nascer a raça do homem que persevera de geração em geração; ou com a cura suave hás de trazer alívio para as mulheres em trabalho de parto e assim tens criados tais multidões; tu, que com a tua ternura da luz feminina fazes iluminar as paredes de todas as cidades e com o teu fogo húmido fazes nutrir as sementes que brotam, e dispensas teus feixes que movem e mudam com as alterações do sol – por qualquer nome, por qualquer rito, em que qualquer semblante humano possa invocar a ti “

Para esta oração foi feita a resposta:

“Eu vim de mim, a mãe de natureza, a amante de todos os elementos, o primogênito dos filhos de todas as idades, das divindades a mais poderosa, rainha dos mortos, antes dos habitantes do céu, em cujo aspectos estão misturados os aspectos de todas as energias divinas . Com a minha vara eu governo as alturas brilhantes do céu, dou as brisas saudáveis do mar, o silêncio triste do Submundo. Toda a terra adora a minha divindade, um e individual, sob muitas mudanças de aspectos, com ritos variados e por muitos nomes diferentes “

A homenagem a Isis, Rainha do Céu e da Terra

O Divino um, com os seus 10.000 atributos:

Isis:

A Rainha de todas as forças divinas

A Senhora do início dos tempos

A criadora do nascer do sol

A senhora do céu.

O doador-Luz no céu com Re

A Rainha de terra.

A Senhora da terra sólida

A chama Ardente

A mãe do deus

A Doadora da vida

A Senhora de vida

A Senhora do júbilo e alegria

A Senhora do Amor

A Tecelã e a mais completa (ou Plena)

Aquela Cujo filho é o senhor da terra.

A Amada em todas as terras

Para o Egito, a casa de Isis, a maioria silenciosa nunca mudou as velhas tradições, e seus atributos ou os nomes pelas quais é chamada nunca morreu, pois ela é:

7 Banat—as sete donzelas, chamada de Hathors-Vênus.

Setna Aisha—a senhora do Pão - a doadora da vida.

Setna Fattma—a senhora que desmamou seu filho.

Setna Sekina—a senhora da serenidade.

Setna Mariam—a amada mãe (Mari-Om)

Setna Zeneib— a mais alta casa (zenith-b).

Setna Ttakra—a Virgem - a pura.

Setna Nafisa—a mais querida - concebadora do ar, que

dá vida.

Set el Kol—a senhora de tudo – a senhora do universo.

A Amada em todas as terras.

APÊNDICE 1: O CORAÇÃO E A ALMA — REFLEXÕES METAFÍSICAS

Vimos como o coração intelectual amoroso de Ísis concebeu o plano de criação, e como na sequência Isis trouxe o plano de criação à vida pela concepção da alma como o princípio divino masculino. Contudo, a vida é cíclica por natureza, e exige renovação e renascimento. Então, Isis como o feminino, está constantemente renovando a vida para a alma, de modo que a criação possa seguir adiante. O coração de Isis não pode viver sem a alma – esta sendo o princípio masculino – Osiris.

Como tal, Isis e Osiris são o coração e a alma do universo.

O Coração

O coração ‘divino’, embora ligado de alguma maneira misteriosa ao coração físico de cada indivíduo, não é uma coisa ou algo de carne e osso. Ao contrário do sentido dado em Português para o “coração”, sua natureza é mais intelectual do que emocional. Entretanto o intelecto não pode ganhar o real conhecimento da Divindade, o coração divino é capaz de conhecer as essências de todas as coisas, e quando iluminado pela fé e pelo conhecimento, reflete a totalidade contida na mente divina.

O coração divino purificado é a parte da humanidade que partilha da essência da divindade.

O coração é o órgão de percepção que é capaz de conhecer todos os níveis da realidade, e de conhecer o Todo, bem como as partes. Pode ser que o que o coração possa saber mais do que um ser humano pode saber, e isso é algo infinito.

O coração corresponde à *consciência* e, como tal, se identifica com o conjunto de todos os órgãos do conhecimento.

O coração pode ser entendido como a totalidade das faculdades subconscientes qualitativas, as quais funcionam de forma unificada.

O coração pode ser entendido como o centro do inconsciente, o potencial poder de integração em nosso núcleo.

O coração é o símbolo para a contemplação e contato metafísico interior.

O coração contém um ponto de contato com a dimensão infinita do Espírito, a fonte de todas as qualidades.

Manter a Presença Divina em nossos corações, significa que O Divino se tornará a nossa realidade. Esta Essência irá se tornar a nossa essência. Este Poder irá se tornar o nosso poder. Esta Totalidade é a nossa plenitude.

O coração é o ponto em que o ser humano está mais próximo da Realidade Divina.

A Alma

O coração contém a alma – A Respiração da Vida.

O início da respiração é como uma emanção divina da potencialidade para processar a realidade, sem interenção ou limite, até que a forma seja preenchido e aperfeiçoado.

Existe uma respiração única que representa a origem das outros; e esta respiração surge no coração, passa daí para os principais centros do corpo, mantendo-se neles o tempo suficiente para permitir-lhes a transmitir as suas respectivas propriedades temperamentais.

É esta a “principal” respiração associada com o coração, que se identifica com a força da própria vida. Ele é o elo entre os aspectos corpóreo, sutis e espirituais do ser humano. É a respiração humana que torna possível o equilíbrio perfeito e balanceamento dos elementos, a condição necessária para a manifestação do Intelecto.

A respiração age como a ligação entre o físico e os mundos psíquicos e espirituais, e desempenha um papel fundamental, não só nas funções fisiológicas do ser humano, mas também em sua libertação da vida do corpo.

A Purificação do Coração e da Alma — a Vontade e o Caminho

O coração contém um ponto de contato com a dimensão infinita da Alma, a fonte de todas as qualidades. Se nós pudermos permitir que a alma em vez de ego governe nossos corações, uma nova vida irá fluir. Nesse estágio começamos a nos purificar de distrações e projeções mentais. Nós dissolvemos auto-imagens, nossas ficções narcisistas. Aprendemos a manter os nossos processos de pensamento em alinhamento com a Realidade Divina através de uma relação mais consciente com ele. Começamos a ver a Realidade Divina mais claramente na multiplicidade de formas.

O coração pode ser entendido como a totalidade as faculdades subconscientes qualitativas, que funcionam de forma unificada. Uma vez ativado, estas faculdades apoiam e iluminam um ao outro, tanto quanto a coordenação olho-mão é superior à qualquer toque ou visão separadamente. Embora estas funções pareçam estar separadas, elas servem a um propósito unificador, que é conhecer a unidade além da multiplicidade. Elas são meios de se realizar a unidade através do sistema nervoso sutil.

A profundidade do coração humano e a revelação das qualidades espirituais que ele contém é um trabalho de toda uma vida, é a arte, e a espiritualidade. Nosso propósito na vida é conhecer o nosso coração sem os véus dos nossos medos, das preocupações, dos desejos e das estratégias. Um coração humano é o holograma dos universos visíveis e invisíveis, a parte que reflete o todo.

A **purificação do coração** é uma educação abrangente que tem dimensões físicas, intelectuais, psicológicas e morais. No entanto, todo este trabalho é mais efetivo se ele puder avançar dentro do contexto ilimitado do coração.

Para se atingir esse objetivo de se tornar Isis, deve-se alcançar a pureza de coração. O aspirante, no modelo egípcio, aprende a purificar o seu eu-interior através do dominar de seus vícios, e praticando os opostos de tais vícios na sociedade. O conhecimento é adquirido por ambos, pela mente e por aquele adquirido pela experiência.

A purificação interior deve ser completada, praticando a boa conduta social na vida cotidiana. Toda a ação se manifesta sobre o coração. O ser interior de uma pessoa é realmente o reflexo de seus atos e ações. Fazer boas ações que estabeleça boas qualidades interiores; as virtudes ficarão impressas no coração, que por sua vez governa as ações dos membros. À medida que cada ato, pensamento

e ação gerar uma imagem sobre o coração, essa torna-se um atributo daquela pessoa.

Este amadurecimento da alma através dos atributos adquiridos leva a visões místicas progressivas, e por consequência à unificação final com o Divino. Reciprocamente, o conhecimento obtido por ambos, intelecto e intuição, é a fonte da virtude que deve ser praticado habitualmente na

vida. A luta pela virtude e a visão do Divino, são todos aspectos de uma realização progressiva única, no decurso da qual o aspirante torna-se mais sábio, até que ele atinja a totalidade do ser, e que implica simultaneamente na visão mística e na piedade comum. [Mais detalhes sobre este assunto poderá ser encontrado em *Egyptian Mystics: Seekers of The Way* por Moustafa Gadalla.]

GLOSSÁRIO

Animismo – É o conceito de que todas as coisas no universo são animados (energizadas) por forças de vida. Isto coincide, cientificamente, com a teoria cinética, onde cada minuto partículas de qualquer matéria estão em constante movimento, isto é energizadas com forças de vida.

Atributos – são os significados e as qualidades Divinas, que por sua vez são os fatores causais das criações manifestadas.

Baladi – local; é o termo usado para descrever a atual maioria silenciosa nativa no Egito, que adere às tradições egípcias antigas, sob uma fina camada do Islã.

BCE – Antes da Era Comum (abreviação de Before Common Era em Inglês). Observa-se também em outras referências como BC.

Livro da Revelação pela Luz (Per-em-hru) – consiste em mais de 100 capítulos de variados tamanhos, que estão estreitamente relacionadas com os chamados Textos da Pirâmide de Saqqara. Estes textos são encontrados em

rolos de papiro que foram envolvidos nas ataduras da múmia do falecido, e enterrados com ele.

Livro dos Mortos – ver em Livro da Revelação pela luz.

CE – Era Comum (Abreviação de Common Era em Inglês). Também pode-se observar em outras referências como AD.

Copt – é derivada da rendição Grega para os Egípcios. Os árabes, depois de 641 CE, rotulam a população Cristã apenas como Copts (Coptas em Português) . Como resultado, o termo “Copta” assumiu um significado diferente em torno do século 7°.

cosmologia – É o estudo da origem, criação, estrutura e funcionamento ordenado do universo, como um todo e de suas partes relacionadas.

Duat / Tuat – (Egipto Antigo) o Submundo, onde a alma passa pela transformação que conduz à ressurreição.

matriarcado – uma sociedade/Estado/organização, cuja ascendência, herança e governança são traçadas através das fêmeas. É a mulher que transmite os direitos políticos, e o marido ao qual ela escolhe age como seu agente executivo.

matrilinear – é uma sociedade cuja ascendência, herança e governança são baseadas na descendência através da linha materna.

misticismo – consiste em idéias e práticas que levam à união com o Divino. União é melhor descrita como sendo a proximidade, o conectar-se, o atingir (no sentido de

alcançar), a conjunção(ou num mesmo ponto), e a realização da unicidade de Deus.

neter/neter – um princípio/função/ atributo divino do Grande Deus Uno. É incorretamente traduzido como Deus/Deusa.

papiro – pode significar tanto: 1) Uma planta usada para utilizar sua superfície para escrita. 2) Papel, como um meio de escrita. 3) O texto escrito nele, como o “Leyden Papyrus”.

Textos da Pirâmide – é uma coleção de literatura transformacional (funerária), que foi encontrado nos túmulos da 5° e 6° Dinastias (2465-2150 BCE).

Re – representa a força primordial, cósmica, a força criativa. Seu nome oculto é Amen, o que significa segredo. Todos os neteru (deuses, deusas) que participaram no processo de criação são aspectos de Re. Portanto, Re é frequentemente associada com outras neteru, como Atam-Re, Re-Harakhte, etc.

Ostracon – Termo usado pelos arqueólogos para se referir a fragmentos de cerâmica ou de pedaços de textos trazidos através de pedra calcária e por desenhos.

geometria sagrada – É o processo pelo qual todas as figuras devem ser desenhadas ou criadas usando apenas linhas retas (sem uma régua sequer) e um compasso, ou seja, sem medidas (dependente apenas da proporção).

stanza – é um grupo de linhas de versos formando uma das divisões de um poema ou canção. Ela geralmente tem

um padrão regular no número de linhas e na disposição da métrica e rima.

stele (plural: stelae) (estela/estelas em Português) – pedra ou laje de madeira ou coluna inscrita com textos comemorativos.

Thoth – representa os aspectos Divinos da sabedoria e do intelecto. Foi Thoth que proferiu as palavras que criaram o mundo, conforme ordenado por Re. Thoth é representado como o mensageiro dos neteru (deuses / deusas), da escrita, da linguagem e do conhecimento.

zodiaco – É um cinturão imaginário nos céus, que se estende por cerca de oito graus à cada lado do aparente caminho do Sol, incluindo os caminhos da lua e dos principais planetas: É dividido em 12 partes iguais, ou sinais (origem de signos), cada um nomeado por uma constelação diferente.

BIBLIOGRAFIA

Ameen, Ahmed. *The Egyptian Customs, Traditions and Expressions*. Cairo, 1999 [Texto Árabe].

Baines, John and Jaromir Málek. *Atlas of Ancient Egypt*, New York, 1994.

Bleeker, C.J. *Egyptian Festivals: Enactments of Religious Renewal*. Leiden, 1967.

Breasted, James Henry. *Ancient Records of Egypt*, 3 Vols. Chicago, USA, 1927.

Budge, E.A. Wallis. *Amulets and Superstitions*. New York, 1978. New York, 1978.

Budge, E.A. Wallis. *Cleopatra's Needles and Other Egyptian Obelisks*. London, 1926.

Budge, E.A. Wallis. *The Decrees of Memphis and Canopus*, 3 Vols. London, 1904.

Budge, Sir E. A. Wallis. *Egyptian Language: Easy Lessons in Egyptian Hieroglyphics*. New York, 1983. New York, 1983.

Budge, E.A. Wallis. *Egyptian Magic*. New York, 1971. New York, 1971.

Budge, E.A. Wallis. *Egyptian Religion: Egyptian Ideas of the Future Life*. London, 1975.

Budge, E.A. Wallis. *From Fetish to God in Ancient Egypt*. London, 1934.

Budge, E.A. Wallis. *The Gods of the Egyptians*, 2 volumes. New York, 1969. New York, 1969.

Budge, Wallis. *Osiris & The Egyptian Resurrection* (2 volumes). New York, 1973.

Catholic Encyclopedia, Online Edition, 1999.
<http://www.newadvent.org/cathen/>.

Clement Stromata Book V, chapter IV [www.piney.com/Clement-Stromata-Five.html]

Diodoro da Sicília. *Livros I, II, e IV*, tr. Por C.H. Oldfather. London, 1964.

Livro Egípcio dos Mortos (The Book of Going Forth by Day), O Papiro de Ani. USA, 1991.

Erman, Adolf. *Life in Ancient Egypt*. New York, 1971. New York, 1971.

Farouk Ahmed Moustafa. *The Moulds: A Study in the Popular Customs and Traditions in Egypt*. Alexandria, 1981 [Arabic text].

Findlen, Paula, Ed. *Athanasius Kircher: The Last Man Who Knew Everything*. New York, 2004.

Gadalla, Moustafa:

- *Ancient Egyptian Culture Revealed*. USA, 2007.
- *Egyptian Cosmology: The Animated Universe – 2nd edition*. USA, 2001.
- *Egyptian Divinities: The All Who Are THE ONE*. USA, 2001.
- *Egyptian Harmony: The Visual Music*. USA, 2000.
- *Egyptian Mystics: Seekers of the Way*. USA, 2003.
- *The Ancient Egyptian Roots of Christianity*. USA, 2007.
- *Egyptian Rhythm: The Heavenly Melodies*. USA, 2002.
- *Egyptian Romany: The Essence of Hispania*. USA, 2004.
- *Historical Deception: The Untold Story of Ancient Egypt*. USA, 1999.

Gilsenan, Michael. *Saint and Sufi in Modern Egypt*. Oxford, 1973.

Godwin, Joscelyn. *Athanasius Kircher: A Renaissance Man and the Quest for Lost Knowledge*. London, 1979.

Greek Orthodox Archdiocese of America website. www.goarch.org. 2002.

Hare, Tom. *Remembering Osiris*. Stanford, CA, USA, 1999.

Herodotus. *The Histories*. Tr. By Aubrey DeSelincourt. London, 1996.

Kastor, Joseph. *Wings of the Falcon, Life and Thought of Ancient Egypt*. USA, 1968.

Kircher, Athanasius. *Oedipus Aegyptiacus* (3 vols.), Rome, 1652-4.

Maxwell-Stuart, P.G., Ed. *The Occult in Early Modern Europe*. New York, USA, 1999.

Nicholson, Reynold A. *The Mystics of Islam*. New York, 1975. New York, 1975.

Piankoff, Alexandre. *The Tomb of Ramesses VI*. New York, 1954. New York, 1954.

Piankoff, Alexandre. *Mythological Papyri*. New York, 1957. New York, 1957.

Piankoff, Alexandre. *The Litany of Re*. New York, 1964. New York, 1964.

Piankoff, Alexandre. *The Pyramid of Unas Texts*. Princeton, NJ, USA, 1968.

Piankoff, Alexandre. *The Shrines of Tut-Ankh-Amon Texts*. New York, 1955.

Plato. *The Collected Dialogues of Plato including the Letters*. Edited por E. Hamilton & H. Cairns. New York, 1961.

Plotinus. *The Enneads*, in 6 volumes, Tr. Por A.H. Armstrong. London, 1978.

Plotinus. *The Enneads*, Tr. Por Stephen MacKenna. London, 1991.

Plutarch. *De Iside Et Osiride*. Tr. Por J. Gwyn Griffiths. Wales, U.K., 1970.

Plutarch. *Plutarch's Moralia, Volume V*. Tr. Por Frank Cole Babbitt. London, 1927.

Pritchard, James B., Ed. *Ancient Near Eastern Texts*. Princeton, NJ, USA, 1955.

Shafer, Byron E. (Ed.). *Religion in Ancient Egypt*. Ithaca, NY, USA, 1991.

Shah, Idries. *The Sufis*. New York, 1964. New York, 1964.

Siculus, Diodorus. *Vol 1*. Tr. por C.H. Oldfather. London,

Wilkinson, J. Gardner. *The Ancient Egyptians: Their Life and Customs*. London, 1988.

Várias fontes da Internet.

Várias referências em língua Árabe.

FONTES E NOTAS

O autor é extremamente experiente em várias línguas, tais como as línguas Egípcias e Árabes. Ele também é muito experiente no Islã, sendo um Muçulmano nascido no Egito, e que se submeteu aos estudos islâmicos por toda a sua vida.

As menções e fontes na seção anterior (Bibliografia) somente são referencias de fatos, eventos e datas – não existe um sentido de interpretar tais informações.

Deve notar-se que foi feita somente uma referência a um dos livros de autoria de Moustafa Gadalla. Porém cada um deles contém seus apêndices, devido à sua própria e extensa bibliografia. Assim como para as Fontes e Notas detalhadas.

Capítulo 1: A Mãe da Creação

1.1 O Seu Nome

Gadalla [Cosmologia, Divindades], Plutarco, Budge [todos os livros]

1.2 O Útero Universal

Gadalla [Cosmologia, Divindades], Plutarco, Budge [todos os livros], Kastor, Piankoff [todos os livros]

1.3 O Um e o Todo – Atam,

Gadalla [Cosmologia, Divindades], Plutarco, Budge [todos os livros], Kastor, Piankoff [todos os livros]

1.4 Ra: O Manifesto Atam-Atam-Re

Gadalla [Cosmologia, Divindades], Plutarco, Budge [todos os livros], Kastor, Piankoff [todos os livros]

1.5 Isis: A imagem de Atam

Gadalla [Cosmologia, Divindades], Plutarco, Budge [todos os livros], Kastor, Piankoff [todos os livros]

1.6 Isis: O Feminino Re

Gadalla [Cosmologia, Divindades], Plutarco, Budge [todos os livros], Kastor, Piankoff [todos os livros]

1.7 Isis: A Estrela do Cão

Gadalla [Cosmologia, Divindades], Plutarco, Budge [todos os livros], Kastor, Piankoff [todos os livros]

1.8 O CORAÇÃO (ISIS) GERA A ALMA (OSÍRIS)

Gadalla [Cosmologia, Divindades], Plutarco, Budge [todos os livros], Kastor, Piankoff [todos os livros]

Capítulo 2: Isis & Osíris – O Duplo Dinâmico

2.1 Dualismos no Antigo Egito

Gadalla [Cosmologia, Divindades], Plutarco, Budge [todos os livros], Kastor, Piankoff [todos os livros, Diodoro]

2.2 Isis e Osíris como os princípios solar e lunar

Gadalla [Cosmologia, Divindades], Plutarco, Budge [todos os livros], Kastor, Piankoff [todos os livros, Diodoro]

2.3 Isis e Osíris e os quatro elementos de criação

Gadalla [Cosmologia, Divindades], Plutarco, Budge [todos os livros], Kastor, Piankoff [todos os livros, Plutarco]

2.4 A Função Social do Isis e Osíris

Gadalla [Cosmologia, Divindades], Plutarco, Budge [todos os livros], Kastor, Piankoff [todos os livros]

Capítulo 3: A Multiplicidade dos Atributos de Isis

Budge [todos os livros], Gadalla [Divindades, Cosmologia, Harmonia, Ritmo, Romanos, O Cristianismo], Plutarco, Diodoro, Kastor, Piankoff [todos os livros], Erman

Capítulo 4: A Amada em Todas as Terras

4.1 A Propagação da Religião Egípcia

Budge [Osíris, Deuses], Gadalla [Cultura, Misticismo, Romano, O Cristianismo], Heródoto, Plutarco

4.2 Significado Cósmico dos Festivais Egípcios

Gadalla [Misticismo, Romano, O Cristianismo], Bleeker, Plutarco

4.3 A Rainha dos Pântanos

Gadalla [Misticismo, Romano, O Cristianismo], Budge
[Osíris]

4.4 A Senhora de Tristeza — [Chore-me um Rio]

Gadalla [Misticismo, Romano, O Cristianismo], Budge
[Osíris, Plutarco]

4.5 Isis: A Senhora da Assunção

Gadalla [Misticismo, Romano, O Cristianismo], Budge
[Osíris]

4.6 Comemorando o Seu “Aniversário”

Gadalla [Misticismo, Romano, O Cristianismo], Budge
[Osíris]

4.7 Celebrando Nossa (Santa) Mãe dos Mares

Gadalla [Misticismo, Romano, O Cristianismo], Budge
[Osíris, Erman]

Capítulo 5: O Imenso Coração

5.1 Isis Maria: A Cura Plena

Gadalla [Misticismo, Romano, O Cristianismo], Budge
[Osíris, Diodoro]

5.2 Homenagem à Rainha

Gadalla [Misticismo, Romano, O Cristianismo], Budge
[Osíris, Gadalla sendo um nativo Egípcio.]

Apêndice 1: O Coração e A Alma — Reflexões Metafísicas

Gadalla [Misticismo, Cosmologia, O Cristianismo],
Budge [Osíris, Deuses], Diodoro, Plutarco, Shah, Nichol-
son.

F.P.T.(FUNDAÇÃO DE PESQUISA TEHUTI) PUBLICAÇÕES

A Fundação de Pesquisa Tehuti (F.P.T.) é uma organização internacional sem fins lucrativos, dedicada aos estudos Egípcios Antigos. Nossos livros são envolventes, factuais, bem pesquisados, práticos, interessantes e atraentes para o público em geral. Visite a nossa Página Web em:

<http://www.egypt-tehuti.org>

Endereço de E-mail: info@egypt-tehuti.org

As publicações listadas abaixo são de autoria do presidente da F.P.T.,
Moustafa Gadalla.

As publicações são divididas em quatro categorias:

[I] Publicações traduzidas atualmente para o idioma Português

{II} Publicações traduzidas atualmente para outros Idiomas que não é o Inglês [Francês, Alemão, Italiano, Japonês, Russo E Espanhol]

[III] Publicações atualmente no Idioma Inglês

[IV] Edições anteriores disponíveis no Idioma Inglês

[I] Publicações traduzidas atualmente no Idioma Português – disponível em Formato e-book.

- **Isis O Divino Feminino**
- Esta edição traduzida na língua Portuguesa explica o princípio divino feminino como a fonte da criação, tanto metafisicamente quanto fisicamente; a relação (e unicidade) dos princípios feminino e masculino; esclarece sobre cerca de vinte divindades femininas como sendo as manifestações dos atributos femininos; o papel ideológico de Isis em todo o mundo; e muito mais. Este livro irá preencher a mente com informações compreensivas, bem como o coração – com uma ampla gama de emoções.

- **A Origem Intocada do Egito – A importância do Antigo Egito**
- Esta edição traduzida para o idioma Português se destina a fornecer uma breve descrição concisa de alguns aspectos da antiga civilização Egípcia, que hoje em dia podem servir-nos bem em nossa vida diária, não importa onde estivermos neste mundo. O livro abrange questões como a auto capacitação, aperfeiçoamentos para apresentar as questões políticas, sociais, econômicas e ambientais, ao

reconhecimento e implementações dos princípios harmônicos em nossas obras e ações, etc.

- **A Cosmologia Egípcia : O Universo Animado,**
Terceira Edição
- Esta edição traduzida para a língua portuguesa examina a aplicabilidade dos conceitos cosmológicos Egípcios para a nossa compreensão moderna da natureza do universo, criação, ciência e filosofia. A cosmologia Egípcia é humanista, coerente, abrangente, consistente e lógica, analítica e racional. Descubra o conceito Egípcio da matriz energética universal e as contagens do processo de criação. Leia sobre numerologia, dualidades, trindades, etc .; como o ser humano está relacionado com o universo; a consciência astronômica Egípcio; a viagem terrestre; subindo a escada celestial para se reunir com a Fonte; etc.
- **O Antigo Egito As Raízes do Cristianismo**
- Esta edição traduzida para a língua portuguesa revela as antigas raízes Egípcias do Cristianismo, tanto historicamente como espiritualmente. Este livro demonstra que os contos sobre o “Jesus histórico” são baseados inteiramente na vida e morte do Faraó Egípcio, Twt/Tut-Ankh-Amen; e que o “Jesus da Fé” e os princípios Cristãos são todos de origem Egípcia – baseados na essência dos ensinamentos/mensagem, bem como os vários feriados religiosos.

>> Details de todas as Publicações traduzidas podem ser encontrados em nosso website

> Verifique o website para saber sobre publicações traduzidas adicionais

{II} As Publicações Traduzidas atualmente em outros Idiomas não inglês [Francês, Alemão, Italiano, Japonês, Russo E Espanhol] – disponíveis no Formato e-book

>> Details de todas as Publicações traduzidas podem ser encontrados em nosso website

Dutch Translations of Publications in English Language:

- **Isis: De Goddelijke Vrouw** [Isis : The Divine Female]
- **De Ongerepte Egyptische Oorsprong
Waarom Het Oude Egypte Ertoe Doet** [The Untainted Egyptian Origin—Why Ancient Egypt Matters]
- **Egyptische Mystici: Op Zoek naar De Weg** [Egyptian Mystics: Seekers of the Way]
- **Egyptische Kosmologie: Het Geanimeerde Universum [3de Editie]** [Egyptian Cosmology, The Animated Universe, 3rd ed].
- **De Egyptische Pyramiden Herzien** [The Egyptian Pyramids Revisited]
- **De Oude Egyptische Metafysische Architectuur** [The Ancient Egyptian Metaphysical Architecture]

- **De Oude Egyptisch Cultuur Onthuld** [The Ancient Egyptian Culture Revealed]
- **De Oude Egyptische Wortels van het Christendom** [The Ancient Egyptian Roots of Christianity]
- **Egyptische Muziekinstrumenten** [Egyptian Musical Instruments]

>> Check website for additional translated publications

French Translations of Publications in English Language:

- **Les Pures Origines Égyptiennes – Pourquoi l'Égypte Ancienne est Importante** [The Untainted Egyptian Origin—Why Ancient Egypt Matters]
- **Isis : Femme Divine** [Isis : The Divine Female]
- **Cosmologie Égyptienne, L'Univers Animé, Troisième Édition** [Egyptian Cosmology, The Animated Universe, 3rd ed.]
- **Ancienne Égypte : les Racines du Christianisme** [The Ancient Egyptian Roots of Christianity]
- **Les Pyramides d'Égypte Revisitées** [The Egyptian Pyramids Revisited]
- **L'Architecture Métaphysique des Anciens Egyptiens** [The Ancient Egyptian Metaphysical Architecture]
- **Géométrie Sacrée et Numérologie** [Sacred Geometry and Numerology]

- **Le Langage Métaphysique des Hiéroglyphes Égyptiens** [The Egyptian Hieroglyph Metaphysical Language]
- **Instruments de Musique Égyptiens** [Egyptian Musical Instruments]
- **Mystiques Égyptiens Chercheurs De La Voie** [Egyptian Mystics: Seekers of the Way]

>> Check website for additional translated publications

German Translations of Publications in English Language:

- **Der unverfälschte ägyptische Ursprung — Warum das alte Ägypten wichtig ist** [The Untainted Egyptian Origin—Why Ancient Egypt Matters]
- **Isis : Das göttliche weibliche Prinzip** [Isis : The Divine Female]
- **Ägyptische Kosmologie : Das belebte Universum, Dritte Ausgabe** [Egyptian Cosmology, The Animated Universe, 3rd ed.]
- **Eine neue Betrachtung der ägyptischen Pyramiden** [The Egyptian Pyramids Revisited]
- **Die altägyptische metaphysische Architektur** [The Ancient Egyptian Metaphysical Architecture]
- **Heilige Geometrie und Numerologie** [Sacred Geometry and Numerology]
- **Die metaphysische Sprache der ägyptischen Hieroglyphen** [The Egyptian Hieroglyph Metaphysical Language]

- **Ägyptische Musikinstrumente** [Egyptian Musical Instruments]

>> Check website for additional translated publications

Italian Translations of Publications in English Language:

- **Iside : La divinità femminile** [Isis : The Divine Female]
- **L'incontaminata origine egiziana – L'importanza dell'Antico Egitto** [The Untainted Egyptian Origin—Why Ancient Egypt Matters]
- **Geometria e numerologia sacra**[Sacred Geometry and Numerology]
- **Cosmologia egizia: l'universo animato**, Terza Edizione[Egyptian Cosmology, The Animated Universe, 3rd ed.]
- **Alla riscoperta delle piramidi egizie**[The Egyptian Pyramids Revisited]
- **L'architettura metafisica dell'Antico Egitto**[The Ancient Egyptian Metaphysical Architecture]
- **Il linguaggio metafisico dei geroglifici egizi**[The Egyptian Hieroglyph Metaphysical Language]
- **Le radici del cristianesimo nell'Antico Egitto**[The Ancient Egyptian Roots of Christianity]
- **I mistici egizi: cercatori della Via**[Egyptian Mystics: Seekers of the Way]

> Check website for additional translated publications

Japanese Translations of Publications in English Language:

- Isis : The Divine Female
- The Untainted Egyptian Origin—Why Ancient Egypt Matters
- Sacred Geometry and Numerology
- Egyptian Mystics: Seekers of the Way
- Egyptian Cosmology, The Animated Universe, 3rd ed.
- The Egyptian Pyramids Revisited
- The Ancient Egyptian Metaphysical Architecture
- The Egyptian Hieroglyph Metaphysical Language
- The Ancient Egyptian Culture Revealed
- Egyptian Musical Instruments

> Check website for additional translated publications

Russian Translations of Publications in English Language:

- **Исида, женщина-богиня** [Isis : The Divine Female]
- **Чистота египетского происхождения — В чём**

важность Древнего Египта?[The Untainted Egyptian Origin—Why Ancient Egypt Matters]

- **Священная геометрия и нумерология** [Sacred Geometry and Numerology]
- **Египетская космология, Живая вселенная, Третье издание** [Egyptian Cosmology, The Animated Universe, 3rd ed.]
- **Новое о египетских пирамидах** [The Egyptian Pyramids Revisited]
- **Древнеегипетская метафизическая архитектура** [The Ancient Egyptian Metaphysical Architecture]
- **Египетские иероглифы: метафизический язык** [The Egyptian Hieroglyph Metaphysical Language]
- **Древнеегипетские корни христианства** [The Ancient Egyptian Roots of Christianity]
- **Египетские мистики: в поисках пути** [Egyptian Mystics: Seekers of the Way]
- **Египетские музыкальные инструменты** [Egyptian Musical Instruments]

> Check website for additional translated publications

Spanish Translations of Publications in English Language:

- **Isis : La Fémina Divina** [Isis : The Divine Female]
- **El Origen Egipcio Sin Mancha — Por qué el Antiguo**

Egipto importa [The Untainted Egyptian Origin—Why Ancient Egypt Matters]

- **Cosmología Egipcia : El Universo Animado**, Tercera Edición [Egyptian Cosmology, The Animated Universe, 3rd ed.]
- **Romaníes Egipcios: La Esencia de Hispania** [Egyptian Romany: The Essence of Hispania, 2nd ed.]
- **Raíces del Cristianismo del Antiguo Egipto** [The Ancient Egyptian Roots of Christianity]
- **Místicos Egipcios : Buscadores de El Camino** [Egyptian Mystics: Seekers of the Way]
- **Geometría y Numerología Sagradas** [Sacred Geometry and Numerology]

> Check website for additional translated publications

[III] Current Publications in English Language

The Untainted Egyptian Origin—Why Ancient Egypt Matters

e-book edition in either PDF,EPub or MOBI format [Free of charge]

ISBN-13(e-book-PDF): 978-1-931446-50-1

ISBN-13(e-book-EPub): 978-1-931446- 51-8

ISBN-13(e-book-MOBI): 978-1-931446-52-5

This book is intended to provide a short concise overview of some aspects of the Ancient Egyptian civilization that can serve us well nowadays in our daily life no matter where we are in this world. The book covers matters such

as self empowerment, improvements to present political, social, economical and environmental issues, recognition and implementations of harmonic principles in our works and actions, etc.

The Ancient Egyptian Culture Revealed, 2nd ed.

Retail Price: **\$5.99 USD**, For Concise e-book edition in either PDF,EPub or MOBI format

Retail Price: **\$ 9.99 USD**, For Expanded e-book edition in PDF format

ISBN-13(e-book-PDF): 978-1-931446-65-5

ISBN-13(e-book-EPub): 978-1-931446-66-2

ISBN-13(e-book-MOBI): 978-1-931446-67-9

ISBN-13(pbk.): 978-1-931446-40-2 [Pending]

ISBN-13(e-book-PDF-Expanded ed.):
978-1-931446-68-6

The Concise Edition reveals several aspects of the Ancient Egyptian culture, such as the very remote antiquities of Egypt; the Egyptian characteristics and religious beliefs and practices; their social/political system; their advanced comprehensive sciences including astronomy; their advanced medicine; their excellent farming and irrigation techniques; their advanced knowledge and production of the highest quality manufactured products; and much more.

The Expanded Edition includes additional discussions and details of the cosmic correlation practices in Ancient Egypt; their temples; their languages both pictorial and alphabetical; their musical heritage; their transportation

infrastructure; and the workings of their market economy.

Isis : The Divine Female

Retail Price: **\$3.99 USD**, For Concise e-book edition in either PDF,EPub or MOBI format

Retail Price: **\$ 5.99 USD**, For Expanded e-book edition in PDF format

ISBN-13(e-book-PDF): 978-1-931446-25-9

ISBN-13(e-book-EPub): 978-1-931446- 26-6

ISBN-13(e-book-MOBI): 978-1-931446-31-0

ISBN-13(pbk.): 978-1-931446-22-8 [Pending]

ISBN-13(e-book-PDF-Expanded ed.):
978-1-931446-32-7

The Concise Edition explains the divine female principle as the source of creation—both metaphysically and physically; the relationship (and one-ness) of the female and male principles; explanation of about twenty female deities as the manifestations of the feminine attributes; the role of Isis’ ideology throughout the world; and much more. This book will fill both the mind with comprehensive information as well as the heart—with the whole spectrum of emotions.

The Expanded Edition includes additional discussions and details of the feminine dual nature of Isis with Nephthys; Isis’ role as the Virgin Mother; the numerology of Isis and Osiris; the allegory of Isis, Osiris and Horus; and other related miscellaneous items.

Egyptian Cosmology, The Animated Universe, 3rd edition

Retail Price: **\$4.99 USD**, For Concise e-book edition in either PDF,EPub or MOBI format

Retail Price: **\$ 5.99 USD**, For Expanded e-book edition in PDF format

ISBN-13(e-book-PDF): 978-1-931446-44-0

ISBN-13(e-book-EPub): 978-1-931446-46-4

ISBN-13(e-book-MOBI): 978-1-931446-48-8

ISBN-13(pbk.): 978-1-931446-37-2 [Pending]

ISBN-13(e-book-PDF-Expanded ed.):
978-1-931446-49-5

The Concise Edition surveys the applicability of Egyptian cosmological concepts to our modern understanding of the nature of the universe, creation, science, and philosophy. Egyptian cosmology is humanistic, coherent, comprehensive, consistent, logical, analytical, and rational. Discover the Egyptian concept of the universal energy matrix and the creation process accounts. Read about numerology, dualities, trinities, etc.; how the human being is related to the universe; the Egyptian astronomical consciousness; the earthly voyage; climbing the heavenly ladder to reunite with the Source; etc.

The Expanded Edition includes additional discussions and details of the pictorial metaphysical images; numerical significance of numbers six thru ten; how the social and political structures were a reflection of the universe; the cosmic role of the pharaoh; and the interactions between earthly living and other realms.

Egyptian Alphabetical Letters of Creation Cycle

Retail Price: **\$4.99 USD**, For [200 pages] e-book edition in either PDF,EPub or MOBI format

ISBN-13(e-book-PDF): 978-1-931446-87-7

ISBN-13(e-book-EPub): 978-1-931446-88-4

ISBN-13(e-book-MOBI): 978-1-931446-89-1

ISBN-13(pbk.): 978-1-931446-34-1 [Pending]

This book focus on the relationship between the sequence of the creation cycle and the Egyptian ABGD alphabets; the principles and principals of Creation; the cosmic manifestation of the Egyptian alphabet; the three primary phases of the creation cycle and their numerical values; the creation theme of each of the three primary phases, as well as an individual analysis of each of the 28 ABGD alphabetical letters that covers each' s role in the Creation Cycle, its sequence significance, its sound and writing form significance, its numerical significance, its names & meanings thereof, as well as its peculiar properties and nature/impact/influence.

Egyptian Mystics: Seekers of the Way, 2nd ed.

Retail Price: **\$3.99 USD**, For Concise e-book edition in either PDF,EPub or MOBI format

Retail Price: **\$ 5.99 USD**, For Expanded e-book edition in PDF format

ISBN-13(e-book-PDF): 978-1-931446-53-2

ISBN-13(e-book-EPub): 978-1-931446-54-9

ISBN-13(e-book-MOBI): 978-1-931446-55-6

ISBN-13(pbk.): 978-1-931446-39-6 [Pending]
ISBN-13(e-book-PDF-Expanded ed.):
978-1-931446-56-3

The Concise Edition explains how Ancient Egypt is the origin of alchemy and present-day Sufism, and how the mystics of Egypt camouflage their practices with a thin layer of Islam. The book also explains the progression of the mystical Way towards enlightenment, with a coherent explanation of its fundamentals and practices. It shows the correspondence between the Ancient Egyptian calendar of events and the cosmic cycles of the universe.

The Expanded Edition includes additional discussions and details of basic training practices; samples of Ancient Present Egyptian festivals; the role of Isis as the 'Model Philosopher'; and other related miscellaneous items.

Egyptian Divinities: The All Who Are THE ONE, 2nd ed.

Retail Price: **\$3.99 USD**, For Concise e-book edition in either PDF,EPub or MOBI format

Retail Price: **\$ 4.99 USD**, For Expanded e-book edition in PDF format

ISBN-13(e-book-PDF): 978-1-931446-57-0
ISBN-13(e-book-EPub): 978-1-931446-58-7
ISBN-13(e-book-MOBI): 978-1-931446-59-4
ISBN-13(pbk.): 978-1-931446-41-9 [Pending]
ISBN-13(e-book-PDF-Expanded ed.):
978-1-931446-60-0

The Concise Edition shows how the Egyptian concept of

God is based on recognizing the multiple attributes of the Divine. The book details more than 100 divinities (gods/goddesses); how they act and interact to maintain the universe; and how they operate in the human being—As Above so Below, and As Below so Above.

The Expanded Edition includes additional discussions and details of the manifestations of the neteru (gods, goddesses) in the creation process; narrations of their manifestations; man as the universal replica; the most common animals and birds neteru; and additional male and female deities.

The Ancient Egyptian Roots of Christianity, 2nd ed.

Retail Price: **\$3.99 USD**, For Concise e-book edition in either PDF,EPub or MOBI format

Retail Price: **\$ 5.99 USD**, For Expanded e-book edition in PDF format

ISBN-13(e-book-PDF): 978-1-931446-75-4

ISBN-13(e-book-EPub): 978-1-931446-76-1

ISBN-13(e-book-MOBI): 978-1-931446-77-8

ISBN-13(pbk.): 978-1-931446-78-5 [Pending]

ISBN-13(e-book-PDF-Expanded ed.):
978-1-931446-86-0

The Concise Edition reveals the Ancient Egyptian roots of Christianity, both historically and spiritually. This book demonstrates that the accounts of the “historical Jesus” are based entirely on the life and death of the Egyptian Pharaoh, Twt/Tut-Ankh-Amen; and that the “Jesus of Faith” and the Christian tenets are all Egyptian in ori-

gin—such as the essence of the teachings/message, as well as the religious holidays.

The Expanded Edition includes additional topics to demonstrate that the major biblical ancestors of the biblical Jesus—being David, Solomon and Moses are all Ancient Egyptian pharaohs as well as a comparison between the creation of the universe and man (according to the Book of Genesis) and the Ancient Egyptian creation accounts.

The Egyptian Pyramids Revisited, Third Edition

Retail Price: **\$4.99 USD**, For Concise e-book edition in either PDF,EPub or MOBI format

Retail Price: **\$ 5.99 USD**, For Expanded e-book edition in PDF format

ISBN-13(e-book-PDF): 978-1-931446-79-2

ISBN-13(e-book-EPub): 978-1-931446-80-8

ISBN-13(e-book-MOBI): 978-1-931446-81-5

ISBN-13(pbk.): 978-1-931446-45-7 [Pending]

ISBN-13(e-book-PDF-Expanded ed.):
978-1-931446-82-2

The Concise Edition provides a complete information about the pyramids of Ancient Egypt in the Giza Plateau. It contains: the locations and dimensions of interiors and exteriors of these pyramids; the history and builders of the pyramids; theories of construction; theories on their purpose and function; the sacred geometry that was incorporated into the design of the pyramids; and much, much more.

The Expanded Edition includes additional discussion and details of the interiors and exteriors of the Saqqara's Zoser Stepped "Pyramid" as well as the three Snefru Pyramids that were built prior to the Giza Pyramids. It also discusses the "Pyramid Texts"; and the works of the great pharaohs who followed the pharaohs of the Pyramid Age. It also include an appendix about the roof forms and their mystical designations in the Ancient Egyptian works.

The Ancient Egyptian Metaphysical Architecture

Retail Price: **\$4.99 USD**, For Concise e-book edition in either PDF,EPub or MOBI format

Retail Price: **\$ 9.99 USD**, For Expanded e-book edition in PDF format

ISBN-13(e-book-PDF): 978-1-931446-61-7

ISBN-13(e-book-EPub): 978-1-931446-62-4

ISBN-13(e-book-MOBI): 978-1-931446-63-1

ISBN-13(pbk.): 978-1-931446-38-9 [Pending]

ISBN-13(e-book-PDF-Expanded ed.):
978-1-931446-64-8

The Concise Edition reveals the Ancient Egyptian knowledge of harmonic proportion, sacred geometry, and number mysticism; as manifested in their texts, temples, tombs, art, hieroglyphs, ...etc., throughout their known history. It shows how the Egyptians designed their buildings to generate cosmic energy; and the mystical application of numbers in Egyptian works. The book explains in detail the harmonic proportion of about 20 Ancient Egyptian buildings throughout their recorded history.

The Expanded Edition includes additional discussions and details of the symbolism on the walls; the interactions between humans and the divine forces; Egyptian tombs, shrines and housing; as well as several miscellaneous related items.

Sacred Geometry and Numerology, 27 double pages

Retail Price: **\$ 2.99 USD**, For e-book edition in PDF format

ISBN-13(e-book-PDF): 978-1-931446-23-5

This e-document is an introductory course to learn the fundamentals of sacred geometry and numerology, in its true and complete form, as practiced in the Egyptian traditions.

The Egyptian Hieroglyph Metaphysical Language

Retail Price: **\$4.99 USD**, For e-book [150 pages] edition in either PDF,EPub or MOBI format

ISBN-13(e-book-PDF): 978-1-931446-95-2

ISBN-13(e-book-EPub): 978-1-931446-96-9

ISBN-13(e-book-MOBI): 978-1-931446-97-6

ISBN-13(pbk.): 978-1-931446-36-5 [Pending]

This book covers the Egyptian Hieroglyph metaphysical language of images/pictures- the language of the mind/intellect/divine; the scientific/metaphysical realities of pictorial images (Hieroglyphs) as the ultimate medium for the human consciousness that interpret, process and maintain the meanings of such images; how each hiero-

glyphic image has imitative and symbolic (figurative and allegorical) meanings; the concurrence of modern science of such multiple meanings of each image; how Egyptian hieroglyphic images represent metaphysical concepts; the metaphysical significance of a variety of about 80 Egyptian Hieroglyphic images.

The Ancient Egyptian Universal Writing Modes

Retail Price: **\$5.99 USD**, For e-book [420 pages] edition in either PDF,EPub or MOBI format

ISBN-13(e-book-PDF): 978-1-931446-91-4

ISBN-13(e-book-EPub): 978-1-931446-92-1

ISBN-13(e-book-MOBI): 978-1-931446-93-8

ISBN-13(pbk.): 978-1-931446-35-8 [Pending]

This book will show how the Egyptians had various modes of writings for various purposes , and how the Egyptian modes were falsely designated as “separate languages” belonging to others. ;the falsehood of having different languages on the Rosetta (and numerous other like) Stone; evaluation of the “hieratic’ and “demotic” forms of writing. The book will also highlight how the Egyptian alphabetical language is the MOTHER and origin of all languages (as confirmed by all writers of antiquities); and how this one original language came to be called Greek, Hebrew, Arabic and other ‘languages’ throughout the world—through deterioration of sound values via ‘sound shifts’, as well as foreign degradation of the original Egyptian writing forms.

The Enduring Ancient Egyptian Musical System—Theory and Practice, Second Edition

Retail Price: **\$3.99 USD**, For Concise [320 pages]e-book edition in either PDF,EPub or MOBI format

Retail Price: **\$ 5.99 USD**, For Expanded e-book edition in PDF format

ISBN-13(e-book-PDF): 978-1-931446-69-3

ISBN-13(e-book-EPub): 978-1-931446-70-9

ISBN-13(e-book-MOBI): 978-1-931446-71-6

ISBN-13(pbk.): 978-1-931446-42-6 [Pending]

ISBN-13(e-book-PDF-Expanded ed.):
978-1-931446-72-3

The Concise Edition explains the cosmic roots of Egyptian musical and vocal rhythmic forms. Learn the fundamentals (theory and practice) of music in the typical Egyptian way: simple, coherent, and comprehensive.

The Expanded Edition includes additional discussions and details of an inventory of Ancient Egyptian musical instruments explaining their ranges and playing techniques. It also discusses Egyptian rhythmic dancing and musical harmonic practices by the Ancient Egyptians; and other miscellaneous items.

Egyptian Musical Instruments, 2nd ed.

Retail Price: **\$3.99 USD**, For e-book [150 pages] edition in either PDF,EPub or MOBI format

ISBN-13(e-book-PDF): 978-1-931446-47-1

ISBN-13(e-book-EPub): 978-1-931446-73-0

ISBN-13(e-book-MOBI): 978-1-931446-74-7

This e-book presents the major Ancient Egyptian musical instruments, their ranges, and playing techniques.

The Musical Aspects of the Ancient Egyptian Vocalic Language

Retail Price: **\$3.99 USD**, For e-book [120 pages] edition in either PDF,EPub or MOBI format

ISBN-13(e-book-PDF): 978-1-931446-83-9

ISBN-13(e-book-EPub): 978-1-931446-84-6

ISBN-13(e-book-MOBI): 978-1-931446-85-3

ISBN-13(pbk.): 978-1-931446-33-4 [Pending]

This book will show that the fundamentals, structure, formations, grammar, and syntax are exactly the same in music and in the Egyptian alphabetical language. The book will show the musical/tonal/tonic Egyptian alphabetical letters—being derived from the three primary tonal sounds/vowels; the fundamentals of generative phonology; and the nature of the four sound variations of each letter and its exact equivalence in musical notes; the generative nature of both the musical triads and its equivalence in the Egyptian trilateral stem verbs; utilization of alphabetical letters and the vocalic notations for both texts and musical instruments performance; and much more.

Egyptian Romany: The Essence of Hispania, 2nd ed.

Retail Price: **\$3.99 USD**, For Concise e-book edition in either PDF,EPub or MOBI format

Retail Price: **\$ 5.99 USD**, For Expanded e-book edition in PDF format

ISBN-13(e-book-PDF.): 978-1-931446-43-3

ISBN-13(e-book-EPub): 978-1-931446- 90-7

ISBN-13(e-book-MOBI): 978-1-931446-94-5

ISBN-13(e-book-PDF-Expanded ed.):
978-1-931446-98-3

The Concise Edition reveals the Ancient Egyptian roots of the Romany (Gypsies) and how they brought about the civilization and orientalization of Hispania, over the past 6,000 years. The book shows also the intimate relationship between Egypt and Hispania archaeologically, historically, culturally, ethnologically, linguistically, etc.; as a result of the immigration of the Egyptian Romany (Gypsies) to Iberia.

The Expanded Edition includes additional discussions and details of the mining history of Iberia; the effects of Assyrians and Persians attacks on Ancient Egypt and the corresponding migrations to Iberia; the overrated “Romans” influence in Iberia; and other miscellaneous items.

[IV] Earlier Available Editions in English Language
— continue to be available in e-book/PDF Format

Historical Deception: The Untold Story of Ancient Egypt, 2nd ed. (eBook-PDF)

Retail Price:\$9.99 USD

ISBN-13: 978-1-931446- 09-1

Reveals the ingrained prejudices against Ancient Egypt from major religious groups and western academicians.

Tut-Ankh-Amen: The Living Image of the Lord (e-book/PDF), 144 pages

Retail Price:\$3.99 USD

ISBN-13: 978-1-931446- 12-1

The identification of the “historical Jesus” as that of the Egyptian Pharaoh, Twt/Tut-Ankh-Amen.

Exiled Egyptians: The Heart of Africa (e-book/PDF)

Retail Price:\$9.99 USD

ISBN-13: 978-1-931446-10-5

A concise and comprehensive historical account of Egypt and sub-Sahara Africa for the last 3,000 years.

The Twilight of Egypt (e-book/PDF)

Retail Price:\$3.99 USD

ISBN-13: 978-1-931446-24-2

A concise and comprehensive historical account of Egypt and the Egyptians for the last 3,000 years.

Egyptian Cosmology: The Animated Universe, 2nd ed. (e-book/PDF)

Retail Price:\$4.99 USD

ISBN-13: 978-1-931446-03-7

See description above under *Egyptian Cosmology, The Animated Universe*, 3rd edition.

Egyptian Mystics: Seekers of the Way, 1st ed. (e-book/PDF)

Retail Price:\$4.99 USD

ISBN-13: 978-1-931446-15-0

See description above under *Egyptian Mystics: Seekers of The Way*, 2nd edition.

Egyptian Divinities: The All Who Are THE ONE, 1st ed. (e-book/PDF)

Retail Price:\$3.99 USD

ISBN-13: 978-1-931446-07-5

See description above under *Egyptian Divinities: The All Who Are The One*, 2nd edition.

Egyptian Harmony: The Visual Music (e-book/PDF)

Retail Price:\$4.99 USD

ISBN-13: 978-1-931446-08-2

See description above under *The Ancient Egyptian Metaphysical Architecture*.

The Ancient Egyptian Culture Revealed, 1st ed. (e-book/PDF)

Retail Price:\$9.99 USD

ISBN-13: 978-1-931446- 28-0

See description above under *The Ancient Egyptian Culture Revealed*, 2nd ed.

Egyptian Rhythm: The Heavenly Melodies (e-book/PDF)

Retail Price:\$3.99 USD

ISBN-13: 978-1-931446-14-3

See description above under *The Enduring Ancient Egyptian Musical System*.

Egyptian Musical Instruments, 1st ed. (e-book/PDF):

Retail Price:\$3.99 USD

ISBN-13: 978-1-931446-21-1

This e-book presents the major Ancient Egyptian musical instruments, their ranges, and playing techniques.

The Ancient Egyptian Roots of Christianity, 1st ed. (e-book/PDF)

Retail Price:\$5.99 USD

ISBN-13: 978-1-931446- 30-3

See description above under *The Ancient Egyptian Roots of Christianity*, 2nd ed.

Pyramid Handbook, 2nd ed. (e-book/PDF)

Retail Price:\$4.99 USD

ISBN-10: 1-931446-11-3

See description above under *Egyptian Pyramids Revisited*.

Egyptian Romany: The Essence of Hispania, 1st ed. (e-book/PDF)

Retail Price:\$3.99 USD

ISBN-10: 1-931446-20-2

See description above under *Egyptian Romany: The Essence of Hispania*, 2nd ed.
